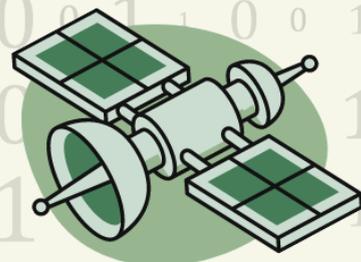


INSTITUTO FEDERAL

Paraná

Campus Pinhais



de 31 de outubro a 04 de novembro

II SCITEC

SEMINÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Diálogos sobre Ciência e Sociedade

CADERNO DE RESUMOS



<https://www.even3.com.br/iiscitec/>



Instituto Federal do Paraná

II SCiTec Seminário de Ciência e Tecnologia

Anais do II SCiTec - Seminário de Ciência e Tecnologia
do IFPR *Campus* Pinhais

Seminário realizado de
31 de outubro 01, 03 e 04 de novembro de 2022

Pinhais
2022



Comissão Organizadora (PORTARIA Nº 21, DE 19 DE MARÇO DE 2022 alterada pela PORTARIA Nº 64, DE 05 DE JULHO DE 2022)

Coordenadores

Prof. Juliano Maritan Amâncio
Prof^ª. Jeanine Geraldo Javarez

Membros

Ana Maria de Fátima Leme Tarini
Cleverton Vicentini
Fernanda Crystyna Pereira da Silva
Guilherme Sledz Ferreira
Isabelle Louise Pereira
Jefferson Araújo Morais
Juliano Maritan Amâncio
Karina Lotz Soares
Lauriana Paludo
Letícia Maria Bianeck dos Santos
Magda Luiza Mascarello
Marcos Aurelio Pchek Laureano

Marcos Aurélio Nascimento
Marina Duarte Cartaxo
Marlon Vaz
Mateus Costa Kanan
Naudiele Costa
Sarah Carolina Duarte da Silva

Comitê de Pesquisa e Extensão – COPE Pinhais

Caroline Candido Veroneze
Felipe Comitre
Lauriana Paludo (organizadora)

Karina Lotz Soares
Magda Luiza Mascarello

Identidade Visual do Evento

Jeanine Geraldo Javarez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

II SCiTec - Seminário de Ciência e Tecnologia do IFPR *Campus*
Pinhais (2. : 2022 : Pinhais, PR)

Anais do II SCiTec - Seminário de Ciência e Tecnologia /
Organizado por Lauriana Paludo. - Pinhais: IFPR, 2023.
84 f.

Inclui Referências

1. Pesquisa. 2. Extensão universitária. 3. Ciência.
4. Ensino técnico. I. Instituto Federal do Paraná. II. Título.

CDD 23. ed. - 373.068

Bibliotecária Caroline Candido Veroneze – CRB 9/1831 – *Campus* Pinhais.



Carta de apresentação

O SCiTec – Seminário de Ciência e Tecnologia é um evento promovido anualmente pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), *Campus* Pinhais, cujas atividades buscam promover a inclusão e a iniciação dos estudantes no universo da pesquisa, inovação, ensino e extensão, além de proporcionar um espaço para socialização destas ações, oportunizando trocas de experiências entre a comunidade acadêmica, mercado de trabalho e comunidade externa.

Em 2022, o IFPR Pinhais realiza a segunda edição do evento com o nome de SCiTec - Seminário de Ciência e Tecnologia, que aconteceu durante os dias 31 de outubro e 01, 02, 03 e 04 de novembro de 2022, de forma presencial com algumas atividades on-line. A programação completa apresenta todos os simpósios, oficinas, rodas de conversa e mostra de projetos realizados pela comunidade acadêmica que se dedicou para apresentar e organizar este evento. Constatar a evolução do mesmo por meio dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que o compõem, renova o ânimo de participar de sua construção e o esforço conjunto necessário para que ele aconteça.

Todos os resumos publicados nestes anais foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores após avaliação. O conteúdo dos resumos é de exclusiva responsabilidade de seus autores. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por consequências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e opiniões inexatas (ou que conduzam a erros) publicados nesta edição. Ainda, nestes Anais, estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independente da sua apresentação.

Àqueles diretamente envolvidos na organização do SCiTec, em qualquer capacidade, externamos, igualmente, o nosso sincero reconhecimento. Apenas com o apoio incansável de todos que participaram desta organização, podemos ouvir e debater as investigações conduzidas no campus do IFPR Pinhais. Agradecemos, também, aos avaliadores, por sua contribuição no processo de acompanhamento e avaliação dos resumos publicados.

Comissão Organizadora do SCiTec 2022.



Programação Completa

ATIVIDADE	DATA	HORA INÍCIO	HORA FIM
Abertura SCiTec	31/10/2022	08:00	09:00
Pesquisa extensão e inovação como princípios educativos	31/10/2022	09:00	10:00
Oficina de Robótica I- (Parte 1)	31/10/2022	09:00	12:00
Simpósio 2 - TCC INFO	31/10/2022	10:30	12:00
Simpósio 1 - TCC ADM	31/10/2022	10:30	12:00
Mostra de projetos:laboratório de Química	31/10/2022	14:00	17:00
Oficina de robótica 2 - (Parte 1)	31/10/2022	14:00	17:00
Simpósio 7 - Mostra de Projetos COPE	31/10/2022	15:00	17:00
Simpósio 3 - Especialização (Link 1)	31/10/2022	19:00	21:00
Oficina: Overleaf para Elaboração de Resumos	31/10/2022	19:00	21:00
Oficina:Esquadrinhando os 5Rs	31/10/2022	19:00	21:00
Simpósio 3 - Especialização (Link 2)	31/10/2022	19:00	21:00
Simpósio 5 - TCC INFO	01/11/2022	08:00	10:00
Simpósio 4 - TCC ADM	01/11/2022	08:00	10:00
Oficina de Robótica I- (Parte 2)	01/11/2022	09:00	12:00
Oficina de Compostagem	01/11/2022	10:30	12:00
Roda de conversa - Programação e o mundo do trabalho	01/11/2022	10:30	12:00
Oficina: Xadrez, ciência e Tecnologia	01/11/2022	10:30	12:00
Oficina de Marketing Digital	01/11/2022	10:30	12:00
Roda de Conversa: O código-fonte da ciência	01/11/2022	10:30	12:00
Roda de Conversa:Pesquisa científica envolvendo seres humanos:aspectos históricos e éticos.	01/11/2022	10:30	12:00
Oficina:Esquadrinhando os 5Rs	01/11/2022	10:30	12:00
Oficina de Robótica 2- (Parte 2)	01/11/2022	14:00	17:00
Simpósio 8 - Mostra de Projetos COPE	01/11/2022	15:00	17:00
Simpósio 6 - GTI	01/11/2022	19:00	21:00
Oficina: Mapas Mentais (MM), Mapas Conceituais (MC) e Resumos Esquemáticos (RE): Aproximações e distanciamentos	03/11/2022	14:00	17:00
Oficina: Cibersegurança e sua importância na educação do usuário final	03/11/2022	14:00	17:00
Oficina de Robótica 3- (Parte 1)	03/11/2022	19:00	22:00
Oficina de produção de tintas orgânicas	04/11/2022	14:00	17:00
Oficina de Robótica 3- (Parte 2)	04/11/2022	19:00	22:00



Lista de resumos

Parte I - Resumos Expandidos

Simpósio da Especialização em Estudos da Linguagem (Lato Sensu)

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA E INICIAÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Patrícia R. de Lara, Anieli de Fátima Miguel..12

ANIMAIS QUE TRABALHAM: A REPRESENTAÇÃO DOS BOIS EM “CONVERSA DE BOIS”, DE GUIMARÃES ROSA, E “BOI VELHO”, DE SIMÕES LOPES NETO. Jaqueline Gomes de Andrade, Andrius Felipe Roque.....13

ANÁLISE DE PRÁTICAS DISCURSIVAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O TRABALHO COM DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO. Lucas Felipe Lemes da Silva, Ana Maria de Fatima Leme Tarini.....14

A PANDEMIA E OS PREJUÍZOS CAUSADOS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Leila Regina Mohamad Tommalieh, Márcia Souza da Rosa.....16

DISCUSSÕES SOBRE A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR. Eduarda Farias da Silva, Eliane Brunetto Pertile.....17

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM. Suelen de Chaves Pereira Moscibroski, Loretta Derbli Duraes da Luz Rosolem18

INTERPRETAÇÃO EM FOCO. Simone Aparecida Klein, Roberta Rios Amoedo da Cunha Neves Menezes.....19

TERRA SONÂMBULA: UMA PROPOSTA LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. Gisele de Medeiros, Jeanine Geraldo Javarez20

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA BÁSICA EM SALA DE AULA PARA A ABORDAGEM DE “MAUS”, DE ART SPIEGELMAN. Irailson Cuba de Souza Junior, Anieli Miguel.....21

A AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS NA PEÇA “DOUBT” E NA SUA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA. Silvio Roberto Zocante da Silva, Jeanine Geraldo Javarez23



UM OLHAR ACERCA DAS AÇÕES POLÍTICAS DE CLIENTELISMO EM “QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA”. Marcelo Francisco, Ana Maria de Fátima Leme Tarini.....	24
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: O VOSEO ARGENTINO EM FOCO. Mariana Ferreira, Thaís Wojciechowski.....	25
EDUCAÇÃO DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS COM A PLATAFORMA APRENDER SEM FRONTEIRAS. Elliria de Jesus Silva, Luciana Pereira Jasinski Vieira.....	27
HISTÓRIA EM MOVIMENTO: MANUAL TEÓRICO-PRÁTICO PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO. Marcelo Hansen Schlachta.....	29



Simpósio do Curso Superior em Gestão da Tecnologia da Informação

ELABORAÇÃO DE APLICATIVO PARA ENCONTRAR CUIDADORES DE IDOSOS.
Beatriz M.,Silva da Rosa, Yêda G. A. E. S, Lauriana Paludo31

RELATO DE EXPERIÊNCIA – PARTICIPAÇÃO COMO PALESTRANTES EM OFICINA NA SEMANA CIENTÍFICA DO IFPR – *campus* PINHAIS. Dayane A, Morais, Lauriana Paludo33

RELATO DE EXPERIÊNCIA – PARTICIPAÇÃO COMO MINISTRANTE EM MINICURSO NA SEMANA CULTURAL DO IFPR – *campus* PINHAIS. Jean M. Goulart, Lauriana Paludo34

RELATO DE EXPERIÊNCIA – PARTICIPAÇÃO COMO PALESTRANTES EM OFICINA NA SEMANA CIENTÍFICA DO IFPR – *campus* PINHAIS. Beatriz da Rosa, Margarete F. C. Nakoneszen, Lauriana Paludo.....35

RELATO DE EXPERIÊNCIA – MINISTRANDO UMA OFICINA NA SEMANA CIENTÍFICA DO IFPR – *CAMPUS* PINHAIS. Regina de Souza Grein, Matheus Henrique da Silva Prudente, Lauriana Paludo.....37

APLICATIVO ANDROID CONECTANDO PESSOAS. Regina de Souza Grein, Margarete F.C. Nakoneszen, Lauriana Paludo.....38

RESUMO DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PHP: CRIANDO UM MINI-GAME.
Rodrigo Grandi, Vitor Akira Yamada Neto, Lauriana Paludo.....39

RESUMO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTERDISCIPLINAR. Rodrigo Grandi, Lauriana Paludo40

SISTEMA WEB PARA EGRESSOS. Matheus Henrique Da Silva Prudente, Lauriana Paludo41



Simpósio de Projetos de Pesquisa e Extensão do COPE Pinhais

- PRODUÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS (OE) A PARTIR DE PLANTAS E VEGETAIS OBTIDOS NA HORTA ESCOLAR DO IFPR – CAMPUS PINHAIS.** Karina Lotz Soares, Felipe Comitre, Juliano Maritan Amâncio, Gabriel Henrique Knupfer.....42
- LABORATÓRIO INTEGRADO DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: OFICINAS DE RESUMOS.** Ana Maria de Fátima Leme Tarini.....44
- PRÁTICA DE LUTAS EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.** Guilherme da S. Gasparotto... 46
- RISCO DE CRÉDITO NO FINANCIAMENTO À INOVAÇÃO: GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA INSTITUCIONAL.** Marcos Aurélio Nascimento.....48
- CURSO DE REDAÇÃO PARA O ENEM E VESTIBULARES: UM PROJETO DE EXTENSÃO DESTINADO AO APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA.** Anieli de Fátima Miguel.....50
- PROGRAMA PERMANENTE DE ARTE E CULTURA DO IFPR CAMPUS PINHAIS (PROPAC PINHAIS) AÇÕES DE 2021/2022.** Jefferson Araujo Moraes, Caroline Candido Veroneze,Letícia Campos Paschoal de Oliveira,Gabriela Oliveira Gomes da Silva.....52
- AMOSTRA RAVE: PÍLULAS TEATRAIS - DO REPERTÓRIO AO NASCIMENTO DE UMA MOSTRA TEATRAL DO PROGRAMA FORMAÇÃO DE ESPECTADORES: CULTURA E CIDADANIA NA COMUNIDADE.** Jefferson Araujo Moraes, Marina Duarte Cartaxo.....54
- RACISMO, POLÍTICA E VIOLÊNCIA: A IRONIA ESTILÍSTICA COMO RECURSO PARA REFLEXÃO SOCIAL NA CRÔNICA “19 DE MAIO” DE MACHADO DE ASSIS. CHIELE,** Silvana Paula, SILVA, Thiago Leibante.....56
- HISTÓRIAS DE PESCADOR: PRÁTICAS, EXPERIÊNCIAS E TÉCNICAS DE PESCADORES ARTESANAIS E MARISQUEIRAS DO RIO DE CONTAS. ITACARÉ - BA.** Magda Luiza Mascarello, Valdineia de Jesus Sacramento, Maria A. Martin.....57
- PRIMEIROS PASSOS PARA EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS GRUPO DE ESTUDOS PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES.** Patrícia Meyer, André Bakker da Silveira,Cássia Cristina Moretto da Silva.....59
- DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Loretta Derbli Durães da Luz61
- O USO DE MAPAS MENTAIS, MAPAS CONCEITUAIS E RESUMOS ESQUEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS.** Vanderlei A. Stefanuto. Guilherme Sachs. Kelly C. F. Nakayama.....64



Parte II - Resumos Simples

Simpósio do Curso Técnico Integrado em Administração

ROXIBUX BEAUTY: QUADRO BUSINESS MODEL CANVAS. Luana Horbux de Lima, Rafaela Maximiano de Oliveira, Renata Rodrigues Ivan, Noah Emanuel Teles Brito.....66

ESTAÇÃO DO CAFÉ CAFETERIA COM ESPAÇOS CORPORATIVOS E COWORKING. Gabriel Marcos da Silva, Igor Cardoso da Silva, Julio Cezar Gaieski Petricovski, Luiz Paulo de Oliveira, Newton Claizoni Moreno de Melo.....67

PANICAR - PANIFICADORA COM ATENDIMENTO DRIVE-THRU. Alexandre Ander de Avila, Cauã Moroni Neves Silva, Isabela da Silva Machado, Jenniffer Caroline Henrique Franco, Marcos Aurélio Nascimento.....68

LEBLANC: CASA NOTURNA APRESENTAÇÃO CANVAS. Natalia Aline Mocelin, Natália Duarte Foronda, Newton Claizoni.....69

APRESENTAÇÃO CANVAS CÃOFETERIA. Bruno Oliveira Graciano, Laura Beerends Yamada, Leila Cristina Figueiredo, Nicole Borges Cordeiro, Regina Maris Pinheiro D'azevedo.....70

UTILIZAÇÃO DO BUSINESS MODEL CANVAS PARA CRIAÇÃO DA EMPRESA ROLLER QUAD. Brendha Carolina de Oliveira, Camily Vitória do Prado, Kauane Machado dos santos, Rachel Couto da Luz, Noah Emanuel Brito Teles.....71



Simpósio do Curso Técnico Integrado em Informática

- oROBÔros: UM ROBÔ AUTÔNOMO PARA COMPETIÇÕES TREKKING.** Érico Meger, Lucas Alexandre Costa, Marcos Aurélio Pchek Laureano72
- REVISTA ACADÊMICA LIBRÉ.** Antonio Carlos Do Nascimento Junior, André Luiz Cecato Justus, Gustavo Guilherme de Moraes, Cleverton Juliano Alves Vicentini.....73
- RECONHECIMENTO E RECONSTRUÇÃO DE OBJETOS 3D A PARTIR DE IMAGENS CALIBRADAS E NUVENS DE PONTOS.** Leonardo Felipe Salgado, Victor Henrique Vechi, Marlon de Oliveira Vaz.....75
- EDUCAS.** Lucas Gabriel da Silva Prudente, Vitor Hiei Noriduki Fujimoto, Ronan de Assumpção da Silva.....77
- WIKIRÉPTEIS.** Anderson Machado Brandão, Maurício Rockembach dos Santos, Ronan de Assumpção Silva, Gledson Vigiano Bianconi.....78
- DISPOSITIVO DE SAÚDE MULTISSENSORIAL.** Fabner Luigi Pelle Galbiati, Arthur Engel, Marcos Aurélio Pchek Laureano.....79
- SISTEMA DE SEGURANÇA COM DRONES ‘SENTINELAS’.** Arthur Dal Bem Nunes, Igor de Souza Pinto, Mateus Bernardo, Álvaro Rogério Cantieri.....80
- CHECK IT! - AUTOMATIZAÇÃO DA VERIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS.** Bianca Mendes Francisco, João Victor de Oliveira, Yasmim Zedelinski B. Rodrigues, Cleverton J. A. Vicentini, Felipe Comitre.....81
- VENUS - OPINIÕES SOBRE COSMÉTICOS E A PROPAGANDA ENGANOSA.** Barbara V. Kirtschig de Mello, Cauane Cardoso da Rosa, Marcos Aurélio Pchek Laureano.....82
- E-SAÚDE.** Emanuele Fernanda Ferraz de Araújo, Julia Helena Paes Cardoso, Juliana Gonçalves do Nascimento, Cleverton Juliano Alves Vicentini, Anieli de Fátima Miguel.....83
- HANNAH: UMA ROBÔ QUE SIMULA EMOÇÕES.** Gabriely Todys Medeiros, Julia Campos Paes, Marlon de Oliveira Vaz.....84



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA E INICIAÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Rez de Lara (patriciarl93@gmail.com)
Anieli de Fátima Miguel (anieli.miguel@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – Campus Pinhais

RESUMO: O presente artigo tem como tema o letramento literário na educação infantil a partir da contação de histórias no ambiente escolar e como objeto de pesquisa a relação da criança pequena com a oralidade e a escrita. Sabe-se que a aprendizagem apresenta um melhor e maior desempenho quando as atividades são desenvolvidas a partir do que é significativo para a criança, daí a necessidade e o surgimento de estudos pertinentes ao letramento literário. O objetivo desta pesquisa consiste em contribuir no ensino e aprendizagem das crianças na etapa da Educação Infantil por meio de práticas de contação de histórias que estimulem e potencializem a linguagem, a atenção, a memória e a imaginação. A metodologia do estudo foi baseada na pesquisa bibliográfica, a partir de obras e autores que dialogam sobre o tema, como Rildo Cosson (2021), Magda Soares (2005), Rosemar Coenga (2010) e demais autores. Por fim, é feita a relação da contação de histórias na perspectiva do letramento literário e da formação do leitor. Defende-se que as práticas docentes levem em consideração a particularidade de cada turma e/ou criança – na escolha dos assuntos e das obras para a contação de histórias, por exemplo –, para então despertar o interesse e o envolvimento no processo do letramento literário em sala de aula.

Palavras-chave: Letramento Literário. Contação de histórias. Educação Infantil. Formação do leitor.

REFERÊNCIAS:

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário:** diálogos. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed., 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed., 10ª impressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



ANIMAIS QUE TRABALHAM: A REPRESENTAÇÃO DOS BOIS EM “CONVERSA DE BOIS”, DE GUIMARÃES ROSA, E “BOI VELHO”, DE SIMÕES LOPES NETO

Jaqueline Gomes de Andrade (jaqueandrade150386@gmail.com)
Andrius Felipe Roque (andrius.roque@ifpr.edu)
Instituto Federal do Paraná – Campus Pinhais

RESUMO: Os animais sempre estiveram presentes na vida humana e na literatura. Valorizando sua presença como elemento da arte literária, o objetivo deste projeto de conclusão de curso é analisar a representação na literatura brasileira dos bois, como animais de tração, concebendo-os na literatura brasileira como bichos que trabalham. Para tanto, o corpus de análise será composto pelos contos “Boi Velho” de Simões Lopes Neto e “Conversa de Bois” de João Guimarães Rosa. Sob a perspectiva teórica da agentividade animal (SILVA, 2020) e das vozes poéticas do mundo do trabalho (POLETTO, 2011), esta análise trabalhará comparações entre as representações daqueles animais nos dois contos, analisando os seguintes aspectos temáticos, estéticos e formais: sofrimento animal, trabalho degradado, morte, vozes narrativas, simbolismo e agentividade animal. Revisar a fortuna crítica de ambos os textos servirá como etapa metodológica (pesquisa bibliográfica) necessária ao exercício exegético de leitura. Ao fim, espera-se ter proporcionado a representação do boi na literatura rural, demonstrando aspectos do trabalho animal e da relação boi-homem e estabelecendo elos entre produção rosiana e o regionalismo de Lopes Neto.

Palavras-chave: Animais; Trabalho; Literatura brasileira; Guimarães Rosa; Simões Lopes Neto.

REFERÊNCIAS:

LOPES NETO, João Simões. **Contos gauchescos e Lendas do Sul**. Organização de Aldyr Garcia Schlee. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro: UNISINOS, 2006.

POLETTO, Juarez. **Vozes poéticas do mundo do trabalho**. Juruá: Curitiba, 2011.

ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. 68ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVA, Ana Carolina Torquato Pinto da. **Os animais na literatura brasileira: do imperialismo ecológico ao animal como sujeito**. 2020 – Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020.



ANÁLISE DE PRÁTICAS DISCURSIVAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O TRABALHO COM DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

Lucas Felipe Lemes da Silva (lemes.lucasfelipe@gmail.com)
Ana Maria de Fatima Leme Tarini (ana.tarini@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – Campus Pinhais

RESUMO: A literatura infantil é uma ferramenta utilizada por professores em diferentes níveis de ensino e com objetivos diversos. Podemos destacar como um desses objetivos, o trabalho com a diversidade na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, é possível identificar resistência por parte de alguns profissionais, e instituições, em trabalhar alguns aspectos e/ou temas, tais como a diversidade sexual e de gênero. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas discursivas de professores (as) que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental acerca da utilização da literatura infantil como ferramenta para o trabalho com diversidade sexual e de gênero na escola de educação básica. Para tal, foram selecionados professores (as) que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Pinhais (PR) que foram submetidos a um questionário que visa possibilitar a análise dos discursos dos participantes em suas condições de produção. Além disso, será realizada a análise documental de trechos da Proposta Pedagógica Curricular deste município (2021), da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (2017) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) como documentos orientadores da prática pedagógica. Para fundamentar a pesquisa, temos como aporte teórico as obras de Pêcheux ([1969] 1997 e 1995), Orlandi (2005, 2006), Foucault (2006), Louro (1997), Chauí (1988), Porto e Grazioli (2017). A pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Análise do discurso. Literatura Infantil. Diversidade sexual e de gênero.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasil.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida**. 11^a ed. São Paulo, SP: Editora brasiliense, 1988.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Editora Loyola, São Paulo, [1970] 2006.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ORLANDI, E. P. **A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4^aed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2006.



ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípio e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. A Análise de discurso: três épocas. In. GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. — 3. ed. — Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso - uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, Editora da Unicamp, 1995.

PINHAIS, Secretaria Municipal de Educação de. **Proposta Pedagógica Curricular, 2021 - Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Pinhais - Paraná: SEMED, 2021.

PORTO, P. C. P; GRAZIOLI, F. T. Não na frente das crianças: a diversidade de gênero na literatura infantil. **Revista Professare**, ISSN 2238-9172, Caçador, v. 6, n. 3, p. 29-48, 2017.



A PANDEMIA E OS PREJUÍZOS CAUSADOS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leila Regina Mohamad Tommalieh (leilatommalieh@gmail.com.br)

Márcia Souza da Rosa (marcia.souza@ifpr.edu.br)

Instituto Federal do Paraná – *Campus Pinhais*

RESUMO: Esta pesquisa, ainda em andamento, faz parte de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal de Educação - IFPR - Campus Cascavel cujo tema é o processo de alfabetização e letramento, nos anos iniciais do ensino fundamental, durante a pandemia do vírus SARS-COVID 19. É sabido que uma educação de qualidade é direito de todos, previsto em vários documentos, incluindo o ECA (1990) e a LDB (1996) bem como um adequado processo de alfabetização e letramento, conforme Kleiman (2012) e Rojo (2012). No entanto, durante os anos 2020 e 2021, muitas aulas foram desenvolvidas à distância, em uma situação atípica, o que instiga a reflexão sobre os resultados de tais ações. Sendo assim, esta pesquisa de base qualitativa, utiliza-se de um questionário em busca de conhecer as metodologias e recursos utilizados pelos professores naquele período, bem como compreender as suas práticas, uma vez que tiveram que reformulá-las drasticamente, sem nunca terem trabalhado sob um contexto parecido e ainda, visualiza como resultados esperados a possibilidade de se compreender as consequências deixadas pelas aulas ministradas naquele período e, por conseguinte, refletir sobre o que pode ser feito para amparar os estudantes nas lacunas que possivelmente ficaram no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-Chave: Educação; Ensino fundamental; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ECA. Lei nº 8. 069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, LDB. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de Brasília, 1996.

KLEIMAN, Angela, B. **Os significados do letramento uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, 2012.

ROJO, Roxane Helena. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**: In: ROJO, Roxane Helena. *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-33.



DISCUSSÕES SOBRE A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Eduarda Farias da Silva (eduardafarias2887@gmail.com)
Eliane Brunetto Pertile (eliane.pertile@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Cascavel

RESUMO: A inclusão de pessoas com deficiência tem sido um assunto muito debatido, fazendo-se necessário pensar processos de acessibilidade em todos os âmbitos, inclusive na educação escolar. Considerando as dificuldades que se apresentam em sala de aula, é necessária a elaboração de maneiras adequadas para ensinar os alunos. Desse modo, muitos docentes optam pela Flexibilização ou Adaptação Curricular, na qual os alunos com deficiência têm modificações durante o processo de escolarização nos aspectos metodológicos, na avaliação, no tempo de escolarização, nos conteúdos da matriz curricular, entre outros. Assim, o tema ao qual o presente projeto se dedica é a Flexibilização Curricular para estudantes com deficiência intelectual, fazendo-se necessário refletir sobre algumas questões: Quais são os procedimentos adotados? O desenvolvimento da Flexibilização Curricular contribui ou não para a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual? Dessa forma, tem-se o objetivo de compreender a que medida a Flexibilização Curricular pode contribuir para qualidade da escolarização. Para tanto, pretende-se: conceituar as diferentes nomenclaturas que dialogam com a Flexibilização Curricular; compreender quais os procedimentos realizados pelo professor; estudar a especificidade do desenvolvimento da pessoas com deficiência intelectual e a relação desta com os conteúdos escolares; discutir sobre a relação entre a prática de Flexibilização Curricular e a apropriação dos conhecimentos científicos. Quanto à metodologia, o presente projeto será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica com análise qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 2003). Será realizado um levantamento com buscas de publicações dos últimos dois anos, em bancos de dados como portal de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Banco de Teses e Dissertações da CAPES, e a Biblioteca Nacional Digital. Serão selecionados trabalhos que tenham como fundamentação a Pedagogia Histórico Crítica (SAVIANI, 2005) e a Teoria Histórico Cultural (VYGOTSKI, 1995, 1997), além disso a análise será feita com base nesse referencial teórico.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência Intelectual, Inclusão, Teoria Histórico Cultural.

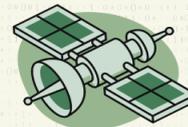
REFERÊNCIAS:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VYGOTSKI, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In Obras escogidas (Vol. 3, pp. 11-340). Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Fundamentos de defectología. TOMO V. Madrid:isor, 1997.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Suelen de Chaves Pereira Moscibroski (suelen.pereira@edu.pinhais.pr.gov.br)
Loretta Derbli Duraes da Luz Rosolen (loretta.rosolen@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma panorama atual de referências bibliográficas sobre as formações docentes voltados para uma educação inclusiva, mais especificamente na perspectiva do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA). Considerando DUA como uma abordagem de práticas inclusivas, busca-se respostas para as seguintes questões de pesquisa: o DUA está sendo difundido nas formações docentes? Os professores compreendem e estão buscando esta perspectiva inclusiva? As plataformas de pesquisa estão contribuindo para a difusão do DUA? Foram utilizadas as bases de dados Scielo, CAPES e Google Acadêmico, os critérios de inclusão/exclusão no primeiro momento foram as análises dos títulos, depois os resumos e em seguida todo o trabalho científico, caracterizando este estudo como uma pesquisa teórica, bibliográfica e documental. Os resultados apontaram que as formações continuadas estão voltadas para a conscientização de uma educação mais inclusiva, porém somente algumas mencionam o DUA como uma das alternativas para a inclusão. Conclui-se até o momento, que ainda existe uma lacuna na educação básica sobre a formação de docentes e a educação inclusiva, principalmente na educação infantil.

Palavras-chave: DUA; Educação Inclusiva; Formação de professores; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

CAST. **Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem versão 2.2.** Disponível em: <<http://udlguidelines.cast.org>> Acesso em: 26/09/2022.

COSTA, P. K. A, GOES, A. R. T. (Orgs) **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva** – vol 1. São Carlos: Pedro & João Editores.

VAZ, A; GÓES, A; SILVA, R. (Org) **Educação, Tecnologias e Linguagens: pesquisas, metodologias e práticas inovadoras** – vol 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível <<https://pedroejoapeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/EbookEducac%CC%A7a%CC%83oTecnologiasLinguagens-1.pdf>>. Acesso em: 26/09/2022.

WIEDEMANN, Â. P. Z. **Desenvolvimento de tabela periódica em manufatura aditiva aplicando o conceito de desenho universal para aprendizagem.** 196 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020.



INTERPRETAÇÃO EM FOCO

Simone Aparecida Klein (siklein65@gmail.com)
Roberta Rios Amoedo da Cunha Neves Menezes (roberta.menezes@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Com o pressuposto de a interpretação ser o produto de toda a pesquisa de uma obra dramática, será analisada a viabilidade para o aprofundamento do estudo desse gênero textual a partir do processo de letramento literário, como opção para auxiliar no entendimento das personagens da dramaturgia com estudantes de teatro. Os verbetes do Dicionário de Teatro de Patrice Pavis (2008) nos quais se identificaram relações com a leitura e a compreensão serão comparados à teoria sobre sequência didática proposta por Rildo Cosson (2006) e à análise dos textos e os processos de compreensão textual e produção de sentido de Luiz Antônio Marcuschi (2008). A partir desses dados, critérios do letramento literário que venham a enriquecer e colaborar com a leitura de dramaturgia serão selecionados para se elaborar uma sequência objetiva e documentada dos principais fatores que estabelecem o processo de construção de conhecimento e a formação discursiva dos elementos que compõem uma obra. Espera-se que esses argumentos reafirmem a importância social inerente em se constituir bons leitores e atores e fomentar o conhecimento de textos dramáticos como complementares à integração do leitor ao artigo aqui apresentado.

Palavras-chave: compreensão, leitura, dramaturgia.

REFERÊNCIAS:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário, Teoria e Prática**. São Paulo, SP: Contexto, (2006).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo, SP: Parábola, (2008).

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo, SP: Perspectiva, (2008).



TERRA SONÂMBULA: UMA PROPOSTA LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele de Medeiros (giselem1971@gmail.com)
Jeanine Geraldo Javarez (jeanine.javarez@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Desde a tenra idade temos um contato com a literatura, seja através de nossos pais ou durante o período escolar. Em algumas famílias, os pequenos ouvem histórias, contos de seus pais e viajam pela leitura. E na escola, a criança escuta e lê não mais apenas por prazer, mas com um cunho pedagógico, o que pode transformar a doçura de ler ou ouvir uma história em um fardo. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência de uma leitura coletiva do primeiro capítulo do livro *Terra Sonâmbula*, do autor moçambicano Mia Couto, realizada com os alunos de uma turma do 5º ano do ensino fundamental I, de uma escola municipal da cidade de Curitiba, Paraná. A partir do relato, pretende-se analisar as experiências de leitura dos estudantes a partir das perspectivas de Vincent Jouve, Michèle Petit e Tzvetan Todorov. Com isso, espera-se contribuir para pesquisas na área do letramento literário e do incentivo à leitura como potencial de (re)construção de subjetividades.

Palavras-chave: Literatura; Mediação de leitura; Afetividade; Subjetividade; Ensino Fundamental I.

REFERÊNCIAS:

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir a adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. tradução Brigitte Hervot. São Paulo: editora Unesp, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 13ª Ed. Rio de Janeiro, DIFEL, 2021.



LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA BÁSICA EM SALA DE AULA PARA A ABORDAGEM DE “MAUS”, DE ART SPIEGELMAN

Irailson Cuba de Souza Junior (irajunior94@gmail.com)
Anieli Miguel (anieli.miguel@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: O ensino de literatura na escola é mais um campo em disputa ao pensar sobre a educação formal. O próprio termo “ensino” sugere uma prática pedagógica planejada e sistematizada. Além disso, o texto literário precisa ser contemplado em todas as suas realizações, especialmente as multimodais. Assim sendo, o ensino sistematizado de literatura que leva em conta as características multimodais do texto é a principal preocupação do presente artigo. A partir desse problema, o objetivo do artigo é apresentar os resultados da aplicação de uma sequência básica (COSSON, 2016) para a abordagem da novela gráfica *Maus*, de Art Spiegelman, em seu idioma originário, o Inglês. Esse trabalho é realizado na perspectiva dos letramentos multimodais, na disciplina de língua inglesa em uma turma multisseriada de 8º e 9º ano do ensino regular, em uma instituição privada. Para tanto, foi feita uma pesquisa de cunho etnográfico, na qual realizou-se a aplicação da sequência básica, na referida turma, bem como a observação das aulas para a apresentação e discussão dos resultados obtidos. A elaboração e os procedimentos de aplicação da sequência didática seguirão os pressupostos de Rildo Cosson sobre letramento literário (2016) e práticas de literatura em sala de aula (2021), além das teorias sobre multimodalidades por Serafini (2013) e multiletramentos por Rojo (2009; 2012). Assim, pretendo refletir sobre a recepção do texto literário pelos alunos ao apresentar suas discussões, interpretações e, finalmente, a produção de suas próprias histórias em quadrinhos, produto final dessa sequência básica.

Palavras-chave: Multiletramentos. Multimodalidade. Letramento literário. Literatura. Sequência didática.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 set. 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed., 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021b.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.



FREIRE, Paulo. **Pedagogy of the oppressed**. 1 ed. New York: Herder and Herder, 1970.

McCLOUD, Scott. **Understanding comics: The invisible art**. 1 ed. New York: Harper, 1994.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SERAFINI, Frank. **Reading the visual: An introduction to teaching multimodal literacy**. 1 ed. New York: Teachers College Press, 2014.

SILVA, C.; SAMPAIO, L.. Letramento Literário: uma proposta com a sequência básica envolvendo "A maior flor do mundo". **VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas de Educativas**, Rio Grande do Norte, p. 01-11, dez. 2016.



A AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS NA PEÇA “DOUBT” E NA SUA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA

Silvio Roberto Zocante da Silva (silviozocante@gmail.com)
Jeanine Geraldo Javarez (jeanine.javarez@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – Campus Pinhais

RESUMO: Podemos dizer que a história das adaptações de trabalhos onde a linguagem exerce papel fundamental se confunde com a própria história da linguagem. A linguagem está em tudo na existência humana. Na arte não é diferente. Para que um texto ou conceito estrangeiro chegue para determinado grupo, é preciso que se faça uma mediação, uma tradução para aquela nova linguagem. Logo, toda adaptação/tradução é também uma criação. Nesse sentido, este artigo propõe analisar comparativamente a ambiguidade na narrativa da peça *Doubt, A Parable*, de John Patrick Shanley, e sua adaptação cinematográfica roteirizada e dirigida pelo próprio dramaturgo. Para tanto, vamos identificar e distinguir os recursos utilizados na representação da ambiguidade no texto e na sua adaptação cinematográfica, destacando semelhanças e diferenças resultantes do processo de tradução intersemiótica e as implicações do processo de adaptação em relação à ambiguidade nas duas obras. Com isso, pretende-se contribuir para os estudos comparativos entre cinema e literatura, em especial no que tange à análise das obras em questão, uma vez que é relativamente pequeno o número de trabalhos acadêmicos sobre o tema se comparado com o extenso volume de adaptações de textos literários vertidos para o cinema lançados a cada ano.

Palavras-Chave: Ambiguidade; Adaptação; Literatura e cinema; *Doubt, a parable*.

REFERÊNCIAS:

SHANLEY, J. P. **Doubt, a parable**. 1. Ed. - Nova York: Theatre Communications Group, 2005.

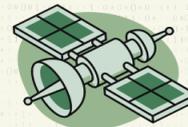
DOUBT. Direção: John Patrick Shanley. Produção de Scott Rudin. Estados Unidos: Miramax Films e Scott Rudin productions, 2008. 1 DVD.

CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de Ficção**. 2. Ed – São Paulo: Editora Perspectiva, 1968.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. 2. Ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

GAUDREAU, A.; JOST, F. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

XAVIER, I. (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.



UM OLHAR ACERCA DAS AÇÕES POLÍTICAS DE CLIENTELISMO EM “QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA”

Marcelo Francisco (marcelosociais@gmail.com)
Ana Maria de Fátima Leme Tarini (ana.tarini@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: No Brasil, no período de eleições, é comum a prática dos políticos profissionais realizarem promessas a respeito de educação, saúde, alimentação, moradia e segurança pública, no entanto, após o pleito eleitoral essas promessas não são efetivadas enquanto políticas públicas. Observamos que essas práticas eleitoreiras são abordadas por Carolina Maria de Jesus em seu livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, que retrata o cotidiano da favela do Canindé entre 1955 e 1960. O objetivo deste trabalho é analisar os discursos da autora/narradora/personagem acerca das concepções e práticas políticas da/na favela. Para isso, será analisado o livro, mais especificamente os trechos que abordam as questões políticas vividas pelos personagens da história em meio às condições sociais e culturais da época. Para tanto, fundamentamo-nos em três perspectivas: a) as condições sociais pós abolição e o surgimento da favela, conforme Fernandes (2008) e Marins (1998); b) a Análise de Discurso (AD), de linha francesa, de acordo com Pêcheux (2010) e Orlandi (2020), no que se refere à discurso, condições de produção do discurso e formação discursiva; c) o conceito de corpos dóceis, de Foucault (2009), considerando a constituição de uma maquinaria social que disciplina e forja os sujeitos para não questionarem as condições socioeconômicas impostas pela sociedade de classes. Espera-se compreender porque ora a personagem reproduz os discursos políticos e ora os crítica e/ou refuta.

Palavras-chave: Discurso. Favela. Políticas públicas.

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Edição especial. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.

MARINS, Paulo César Garcez. **Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras**. In.: SEVCENKO, Nicolau (ORG). História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PÊCHEUX, Michel. Análise do discurso de três épocas (1983). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: O VOSEO ARGENTINO EM FOCO

Mariana Ferreira (mariana.mariananana.ferreira@gmail.com)
Thaís Wojciechowski (thais.wojciechowski@ifpr.edu.br)
Instituto Federal Paraná – *Campus Pinhais*

RESUMO: O ensino da língua espanhola vem ganhando importância nos últimos anos, movimento que temos visto no Brasil com a crescente chegada de imigrantes hispanoamericanos. Data esta realidade e as demais virtudes que o aprendizado da língua traz, há um movimento de inserção deste idioma no currículo da Educação Básica brasileira (Lei federal 11.161/2005 e PEC estadual 3/202). Ao ensinar uma língua estrangeira é necessário levar em consideração sua complexidade linguística, como por exemplo os aspectos variacionistas. A partir disso, o presente trabalho procura analisar como aborda-se o *voseo argentino* nos livros didáticos do PNLD 2018 disponíveis ainda hoje para o ensino da língua espanhola aos estudantes paranaenses do ensino médio, dada a descontinuidade dos livros de Espanhol no PNLD. A metodologia de pesquisa iniciou-se com uma averiguação nas bases de dados (SCIELO, CAPES e GOOGLE ACADÊMICO) em busca de estudos anteriores relacionados. Apesar de terem sido encontrados estudos sobre a variedade linguística no ensino da língua espanhola no Brasil (COAN e PONTES; 2013), sobre a variante *voseo* (CARMONA, 2006) e inclusive acerca do *voseo* nos livros didáticos (PIGATTO, 2012; MASSIRER e FRANÇA, 2017), não foram encontrados estudos enfocados na análise do *voseo argentino* nas obras didáticas no PNLD 2018. Estão sendo analisadas as coleções *Cercanía Joven* (COUTO e COIMBRA, 2016); *Sentidos* (FREITAS et al, 2016) e *Confluencia* (CORREA et al, 2016) verificando, primeiramente, a presença do *voseo argentino* nestas, seja de forma direta ou indireta. Busca-se compreender a relevância dada ao tema e se a abordagem dessa variante nas referidas coleções reflete a complexidade sociolinguístico-cultural envolvida em seu uso. Por tratar-se de uma pesquisa em desenvolvimento, até o presente momento não há resultados a serem apresentados, no entanto, dados preliminares demonstram que o *voseo argentino* não é abordado em sua complexidade nas obras supracitadas.

Palavras-chave: ensino de espanhol, variação linguística, *voseo*, livros didáticos, PNLD.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei No 11.161, de 5 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm. Acesso em 9 de setembro de 2022.

CARMONA, Andréia Cristina Roder. **Estudo sobre a variável *voseo* na língua espanhola no cenário escolar**. Cascavel, 2006. Dissertação (Mestrado em Área de Concentração em Linguagem e Sociedade). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5711/5/Andr%c3%a9ia_Carmona2006.pdf. Acesso em 9 de setembro de 2022.



COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. **VARIEDADES LINGUÍSTICAS E ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL**. Revista Trama. UNIOESTE. v. 9, n.18, p. 179-

191. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20348/1/2013_art_vlmcoan.pdf. Acesso em 13 de setembro de 2022.

COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. **SENTIDOS EN LENGUA ESPAÑOLA: volume 1.2. 3**. São Paulo: Richmond, 2016.

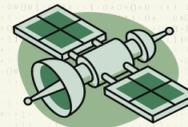
COUTO, Ana Luiza; COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana. **CERCANÍA JOVEN: volume 1. 2. 3**. ed. São Paulo: Sm, 2016.

MASSIRER, Daiane Cristina; FRANÇA, Juliana de Sá. **A (POUCA) VISIBILIDADE DE VOS EM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL**. FALE – Fórum Acadêmico de Letras, 28, Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/120571>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

PARANÁ. PEC 3/2022 de 19 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/pec-do-espanhol-e-aprovada-em-segundo-turno-na-assembleia-legislativa>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

PIGATTO, Fernanda Carvalho. **A abordagem do voseo em materiais didáticos brasileiros de ensino do espanhol como língua estrangeira**. Araraquara, 2012. Trabalho de conclusão de curso (Faculdade de Ciências e Letras – UNESP). Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120571/pigatto_fc_tcc_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 22 de agosto de 2022.

PINHEIRO-CORREA, Paulo; LAGARES, Xoán Carlos; ALONSO, Cecilia; SANTOS, Lílian Reis dos; GARBERO, Maria Fernanda. **CONFLUENCIA: volume 1. 2. 3**. São Paulo: Moderna, 2016.



EDUCAÇÃO DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS COM A PLATAFORMA APRENDER SEM FRONTEIRAS

Elliria de Jesus Silva (elliriapedagogacolombo@gmail.com)
Luciana Pereira Jasinski Vieira (luciana.vieira@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão sobre a adequação e a viabilização do uso de ferramentas educacionais digitais de portais ou plataformas educacionais, como parte de um processo de ensino-aprendizagem, em especial na educação infantil. A partir do trabalho docente na educação infantil de uma instituição pública, e considerando os questionamentos que surgiram acerca da linguagem digital ao utilizar uma plataforma educacional, este artigo pretende analisar a interface dos recursos digitais educacionais na Solução Tecnológica Sabichinhos, para crianças de 3 a 4 anos, no Portal Aprender Sem Fronteiras, utilizado no município de Colombo - PR. O processo metodológico da pesquisa é qualitativo, através da coleta e análise de dados dos recursos educacionais digitais disponíveis no objeto de pesquisa, o Portal Aprender Sem Fronteiras - Sabichinhos. Tem como foco as inadequações das práticas tecnológicas da plataforma, relacionando com fontes de pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos relevantes ao tema. A análise demonstra que, apesar de proporcionar o acesso a tecnologias educacionais, existe um conflito entre o que é ofertado e a prática na utilização dos recursos digitais. As diversas ferramentas apresentadas, como: *Desafios, Ferramentas, Painel interativo, Digiteca, Tá ligado, Mestreteca e atividades manuais*, necessitam ser mais convidativos ao público-alvo, o layout de navegação precisa estar mais adequado, há multiplicidade de botões em um único recurso, não desenvolvendo uma linguagem tecnológica desafiadora, mas, sim, de repetição.

Palavras-chave: Plataforma Educacional. Tecnologias. Educação Infantil. Sabichinhos.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, B. M.; VAZ, J. C. **Contribuição de plataformas digitais de apoio à aprendizagem ao letramento digital: análise da plataforma Currículo+.** Ciência da Informação, [S. l.], v. 49, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4882>. Acesso em: 23 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Introdução.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 02 out. 2022

CARVALHO, F. C. A de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam : ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação [livro eletrônico].** São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1237/epub/0?code=XVIC6+Nxm9tyvX6FNFCkhdHyKSFGhJ1DaW2h3CIPiXa6tgg0ZMgBsHXpYTibUSQII0CtjNXEpiuZWaNrX6hoFA==>. Acesso em: 23 ago. 2022

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância [livro eletrônico].** Campinas: Papirus, 2015. Disponível em:



<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2264/pdf/0?code=FMxwuA3t111NgV4ThGEb5w/VteQwb3byULameFu0WeeBR+oFTxTtDTanadflawbSIBZ++MQ7ZfKjII+KA3Hag==>. Acesso em: 23 ago. 2022.

(ORG.), R. R. **Escola conectada: Os multiletramentos e as Tics**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

VIEIRA, Amanda. **Entenda o que são os Nativos Digitais e descubra a maior contradição da nova Era**. Apetrecho digital: Comportamento, 2021. Disponível em: <https://apetrecho.digital/nativos-digitais-analfabetismo-digital/>. Acesso em: 02 out. 2022.



HISTÓRIA EM MOVIMENTO: MANUAL TEÓRICO-PRÁTICO PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Marcelo Hansen Schlachta (Marcelo.hansen@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná- Campus Cascavel

INTRODUÇÃO: Este projeto tem por objetivo desenvolver um Manual Teórico-Prático de História para o Ensino Médio. Tendo observado no cotidiano de sala de aula a necessidade de materiais complementares e de apoio aos discentes, como meio de pensarem conteúdos históricos atrelados às dimensões de suas vidas e de seus cursos específicos, este projeto se volta a confeccionar um Manual Didático que contemple tal necessidade. Nesse sentido, para além de procurar organizar conteúdos e reflexões que objetivem a formação de sujeitos históricos ativos e conscientes de sua cidadania. Outrossim, também nos voltaremos a suprir a demanda relativa a produção de um material de apoio que contemple necessidades mais imediatas referente aos conteúdos para o Enem e Vestibulares.

METODOLOGIA: Para a realização deste projeto de pesquisa utilizaremos principalmente o método de pesquisa bibliográfico, realizando uma revisão da literatura sobre os principais temas, conteúdos e abordagens que orientam o ensino de História ao longo do 1º ano do Ensino Médio. Destacamos que o levantamento bibliográfico será realizado através de livros, guias, manuais, apostilas, periódicos, artigos de jornais, filmes, sites da Internet, entre outras fontes, que possam ser colaborativas aos estudantes.

Lembramos que, de acordo com Boccato (2006: 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Deste modo, ademais do mapeamento e estudo analítico de obras relativas ao objeto estabelecido, procuraremos mapear, analisar e promover a seleção de questões do Enem e de Vestibulares, organizadas em relação ao ano letivo. A ideia é pensar a dimensão teórica e prática da disciplina de História enquanto ligada à promoção da cidadania e da construção de sujeitos históricos, mas também sua aplicação imediata como ferramenta para o ingresso dos estudantes no Ensino Superior, oferecendo elementos facilitadores para que alunos de um curso técnico possam utilizar o ferramental da disciplina de História em suas necessidades imediatas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A História para além de uma disciplina escolar é uma ciência a qual se propõe a compreender o desenvolvimento do homem no tempo, analisando processos históricos, personagens, fatos e outros, procurando compreender períodos, culturas, civilizações, enfim, uma multiplicidade de antagonismos que circundam as relações humanas ao longo do tempo.

Assim sendo, devem docentes e instituições ter a clareza na compreensão de que a História é uma disciplina “fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora (...) da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e práxis individual e coletiva” (FONSECA, 2003, p. 89).



Ante o exposto julgamos importante um vislumbre teórico e reflexivo sobre os motivos de se estudar História, haja vista que o conhecimento histórico possibilita a compreensão de relações complexas e contraditórias existentes na sociedade possibilitando transformações, pois a História não é apenas um encadeamento de datas, um agregado de fatos, mas possui uma forte carga de conteúdos e debates os quais se vinculam a formação de uma dimensão de vida cidadã aos discentes, compreender-se como sujeitos construtores de sua história, bem como ativos ao longo dos diferentes processos sociais. Nesse sentido, se faz importante pontuar que seu currículo deve voltar-se à formação de um indivíduo capaz de se perceber em um contexto global e multicultural.

Ao longo da vida acadêmica dos discentes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR – *Campus Cascavel*, é possível observar, na condição de docente da disciplina de História, uma série de lacunas deixadas pelos livros didáticos ofertados como material de apoio, bem como um distanciamento das necessidades específicas relativas a propostas do curso.

Destarte, ofertar um manual didático que concilie teorias e práticas da disciplina de História é objetivo principal deste projeto. Faz-se mister pensar uma sequência de conteúdos que sejam complementados reflexões teóricas, relações com o cotidiano e a prática profissional, bem como ponderações sobre a aplicação de tais conhecimentos na construção da cidadania, sem perder de vista sua aplicabilidade na resolução de provas de vestibulares, Enem e outros concursos.

Palavras-chave: *ensino de história; manual didático; educação; ensino-aprendizagem;*

REFERÊNCIAS:

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GERARD, F. M.; ROEGIERS, X. Conceber e avaliar manuais escolares. Porto: Ed. Porto, 1998.

ORSO, Paulino José, CASTANHA, André Paulo. Apresentação. In: ORSO, Paulino José.

CASTANHA, André Paulo. SILVA, João Carlos da. MARTIN, Edison. PERES, Claudio Afonso. Org. História da educação: pesquisa e memória histórica. Cascavel: Coluna do Saber, 2008, p. 7-14.

PRADO, M. E. B. B. Articulando saberes e transformando a prática. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2001. Acesso em Maio de 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. 6 reimp. Porto Alegre: Grupo A, 2015.



ELABORAÇÃO DE APLICATIVO PARA ENCONTRAR CUIDADORES DE IDOSOS

Beatriz Mateus da Rosa (beatrizmateusdarosa@gmail.com)

Yêda G. A. E. Silva (yeda.silva@ifpr.edu.br)

Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)

Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Com o envelhecimento surgem os problemas decorrentes da idade como a preponderância de doenças crônicas e o desgaste natural do corpo, podendo-se somar a esses fatores o isolamento consequente a mudanças na estrutura familiar e redução do suporte familiar para com o indivíduo senil. Além disso, com o crescimento da população idosa, torna-se necessário, agora mais do que nunca, que se encontrem caminhos que levem à equidade na distribuição dos serviços e facilidades para com este grupo populacional, incluindo preocupações em relação ao cuidado com os idosos. Desse modo, objetivou-se com esse trabalho, apresentar um aplicativo móvel que intermediasse a comunicação e o encontro de cuidadores de idosos e potenciais clientes. Para o desenvolvimento do Mínimo Produto Viável (MVP) deste aplicativo foram utilizadas metodologias ágeis para um desenvolvimento dinâmico a partir do diagnóstico de mercado realizado via formulário do google, o qual permitiu a elaboração de um panorama de uso do aplicativo. Esse panorama no qual se insere o produto, foi idealizado através da elaboração de *storyboard*, mapas de empatia e criação de *personas*, que permitiram a identificação do público-alvo de uso do aplicativo. O MVP foi desenvolvido em Java orientado a objetos com conexão a um banco de dados online denominado Firebase, disponibilizado pelo Google. Trata-se de um protótipo funcional contendo tela de login e senha, uma tela de cadastro de clientes e outra tela de cliente logado. Adicionalmente, para a próxima etapa de desenvolvimento, pretende-se aplicar melhorias na apresentação de uma lista de usuários cadastrados, melhorias de geolocalização, permissões de acesso e contratos de uso.

Palavras-chave: Desenvolvimento Mobile, Aplicativo, Cuidador de idoso, Java, Firebase.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, V. H. S.; LEÃO, L. R. B.; FAUSTINO, A. M. Ageismo, políticas públicas voltadas para a população idosa e participação social. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. sup, n. 42, p. 1-7, Mar 2020.

KAREH, A. Evolution of the four Ps: Revisiting the marketing mix. 2018. Forbes Community Voice, 2018.

MATTA, J. R. N. Chefsclub Turismo Uma viagem nos 4 Ps. ESPM, 2014.

THABIT, T.; RAEWF, M. The Evaluation of Marketing Mix Elements: A Case Study. International Journal of Social Sciences & Educational Studies, v. 4, n. 4, 2018.



VERAS, R. et al. Velhice numa perspectiva de futuro saudável. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.

VERAS, R. P.; RAMOS, L. R.; KALACHE, A. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 225-233, Jun 1987. <https://www.w3schools.com/php/php_sessions.asp>. Acesso em: 20 jun. 2022.



RELATO DE EXPERIÊNCIA – PARTICIPAÇÃO COMO PALESTRANTES EM OFICINA NA SEMANA CIENTÍFICA DO IFPR – *campus* PINHAIS

Dayane A. Morais (daymorais2052@gmail.com)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência da autora em oficina ministrada durante a Semana Cultural do IFPR – *campus* Pinhais, que aconteceu no mês de Junho de 2022. A turma do quinto período do curso de Tecnologia em Gestão da Informação, idealizou a Oficina do Curso de PHP – Criando um Minigame, do qual todos os alunos contribuíram. A maioria dos participantes foram alunos do ensino médio e alguns da graduação do próprio *campus*. O objetivo da oficina, foi apresentar de maneira abrangente, os comandos básicos da linguagem PHP, bem como abordar o que foi aprendido na disciplina de Desenvolvimento WEB, como HTML, CSS, Visual Studio Code, Wampp e Banco de dados. Para apoio na execução das aulas práticas, foram disponibilizados vídeos tutoriais, para que os participantes pudessem baixar os programas necessários para a criação do Mini Game, e uma pasta compartilhada no Google Drive com acesso ao material teórico e códigos do curso. Durante três dias, os alunos palestrantes colaboraram em fornecer ajuda para os alunos que não estavam conseguindo executar o código, ou que possuíam alguma dificuldade. Foi percebido entusiasmo por conseguirem avançar, e verificar o programa criando forma e funcionando. Eles desenvolveram um programa sorteador de números e um jogo de papel, pedra e tesoura com dois jogadores. Ao final do curso, foi aplicado um questionário, através de um site chamado Kahoot! Por ser dinâmico e criar uma pontuação entre os participantes, foi possível notar a disputa e até mesmo o conhecimento adquirido dos alunos durante a oficina, eles demonstraram que conseguiram aprender os conteúdos abordados. Fazendo com que a turma atingisse com o esperado, que era aprender sobre o PHP.

Palavras-chave: Ensino, Oficina, Desenvolvimento Web, HTML, PHP.

REFERÊNCIAS:

IFPR. Instituto Federal do Paraná – *campus* Pinhais. **Projeto Político Pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.** Pinhais, 2019.



RELATO DE EXPERIÊNCIA – PARTICIPAÇÃO COMO MINISTRANTE EM MINICURSO NA SEMANA CULTURAL DO IFPR – *campus* PINHAIS

Jean M. Goulart (jeangoularte8787@gmail.com)
Yêda G. A. E. Silva (yeda.silva@ifpr.edu.br)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho, apresentar um relato de experiência da oferta de um minicurso ministrado durante a Semana Cultural do IFPR – *campus* Pinhais voltado para o ensino de Desenvolvimento Web. Por meio da criação de minigames com ênfase no jogo “Adivinhe um número” exercitou-se habilidades de comunicação e transferência de conhecimentos adquiridos interdisciplinarmente em PHP e HTML. Foram utilizados materiais disponibilizados pelo *campus*, como sala de aula, projetor de imagens e laboratório móvel de informática. Além de softwares e ferramentas virtuais, como Visual Studio Code, WAMPP e Kahoot, na execução das aulas práticas. Para a instalação dos softwares foram confeccionados vídeos-tutoriais, em formato MP4, que foram disponibilizados previamente aos participantes através de uma pasta no Google Drive. Foram preparadas aulas teórico-práticas sobre o conteúdo da linguagem de programação PHP sobre sessões, que consistem em uma maneira de armazenar informações em variáveis para ser usada por muitas páginas. O ensino deste recurso se mostrou importante pois este seria utilizado nos jogos seguintes. Adicionalmente, foram preparados tutoriais do Jogo “Adivinhe um número” baseados em um jogo desenvolvido e compartilhado publicamente no Github. Esse jogo consiste em tentativas de acertar um número sorteado randomicamente. Durante esse processo, o jogo foi programado para exibir mensagens de feedback tais como: se o número sorteado é maior, menor, ou se acertou. Durante e ao final do curso, os alunos se mostraram entusiasmados para aprender, fizeram perguntas e se interessaram pelo código produzido. É válido ressaltar que neste contato com a docência, a interação instrutor-aluno mostrou-se de extrema importância na formação de futuros profissionais, aprimorando habilidades de comunicação, ampliando a atuação profissional para a prática docente, enriquecendo conhecimentos e formando uma postura profissional mais dinâmica e flexível. Em uma nova oportunidade, pretende-se aprimorar métodos de ensino aplicando metodologias ativas a fim de dinamizar a interação instrutor-aluno.

Palavras-chave: Ensino, Oficina, Desenvolvimento Web, HTML, PHP.

REFERÊNCIAS:

IFPR. Instituto Federal do Paraná – *campus* Pinhais. **Projeto Político Pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação**. Pinhais, 2019.

LIMA, Luís Fernando. **Jogo_Descobre_Numero_PHP**. Github: luislima283. Disponível em: <<https://github.com/luislima283/Jogo>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

W3SCHOOLS. **Sessions PHP**. W3Schools: PHP. Disponível em: <https://www.w3schools.com/php/php_sessions.asp>. Acesso em: 20 jun. 2022.



RELATO DE EXPERIÊNCIA – PARTICIPAÇÃO COMO PALESTRANTES EM OFICINA NA SEMANA CIENTÍFICA DO IFPR – *campus* PINHAIS

Beatriz Rosa (beatrizmate@gmail.com)
Margarete Nakoneszen (margarete.nakoneszen42@gmail.com)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência de planejamento e oferta de um curso de extensão, considerando como público alvo interessados com pouco ou nenhum conhecimento prévio em programação web com a linguagem de programação PHP. A maioria dos inscritos foram alunos do Ensino Médio Integrado e dos primeiros períodos dos cursos superiores de Gestão da Tecnologia da Informação (GTI) e Bacharelado em Ciência da Computação do IFPR *campus* Pinhais. O objetivo foi ensinar conceitos iniciais de programação web e suas tecnologias. O curso foi ministrado pelos alunos do 5º período do curso de GTI da turma de 2022, com carga horária de 20 horas. O principal método utilizado foram aulas expositivas dialogadas com a realização de exercícios práticos. Como ponto de partida foi realizada uma apresentação das principais linguagens web e mostrado por meio de slides explicativos e projeção dos códigos em tempo real o desenvolvimento de três minigames em PHP e encerrado com a aplicação de um quiz sobre os conceitos estudados. O curso aconteceu de maneira presencial nas dependências do IFPR *campus* Pinhais, no período noturno, durante a Semana Cultural de 25 a 29 de Junho de 2022. Em todas as noites houve uma boa participação dos alunos, em média 25 participantes, além da presença dos professores e organizadores. Os resultados alcançados foram acima da expectativa do grupo, observando-se boa aceitação, interação, motivação e interesse. O compartilhamento do conhecimento ocorreu de forma ativa, com perguntas e muitas vezes auxílio em explicações e exemplificações dos assuntos pelos participantes. Sugere-se uma nova dinâmica para futuras aplicações deste curso, com a aplicação de metodologias ativas, utilizando a metodologia de sala de aula invertida, onde material introdutório é previamente encaminhado aos estudantes para estudo em casa e a realização de exercícios nas aulas.

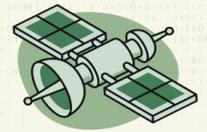
Palavras-chave: Curso; PHP; Minigame.

REFERÊNCIAS:

IFPR. Instituto Federal do Paraná – *campus* Pinhais. **Projeto Político Pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.** Pinhais, 2019.

PETEE UFMG. **Apresentação de Slides WEB DESIGN.** Disponível em: <http://www.cpdee.ufmg.br/~petee/ref/doc/minicursos_oficinas/web/Slide_Web.pdf>. Acessado em 23/06/2022.

FEI.EDU. WIC' 2015-I. **WorkShop para o Interessante em Ciência da Computação.** Disponível em: <<https://fei.edu.br/~psergio/WIC2015-I-003.pptx>>. Acessado em: 23/06/2022.



S. Sérgio; O. Eduardo. Apostila de PHP E MYSQL. Disponível em: <<https://www.cin.ufpe.br/~jblj/arquivos/php/apostila.pdf>> Acessado em: 24/06/2022.

Site Oficial PHP. Disponível em: <<https://www.php.net/>> Acessado em: 24/06/2022.

P. M. Rodolfo. Aula 1 - Introdução à Linguagem PHP (Parte 1). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9oIHktVWxv4>>. Acessado em: 25/06/2022.



RELATO DE EXPERIÊNCIA – MINISTRANDO UMA OFICINA NA SEMANA CIENTÍFICA DO IFPR – CAMPUS PINHAIS

Regina de Souza Grein (greinregina@gmail.com)
Matheus Henrique Da Silva Prudente (maths.henrique.14.2001@gmail.com)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Este trabalho é resultado da oferta do curso de extensão intitulado “Minicurso de PHP : Criando um minigame ” ministrado de maneira presencial para estudantes do Ensino Médio e Superior do Instituto Federal do Paraná em Pinhais-PR e comunidade externa com duração de 20 horas e ministrado pelos alunos do 5º período do curso Superior em Gestão da Tecnologia da Informação (GTI). A oferta aconteceu no período noturno entre os dias 25 a 29 de Junho de 2022, correspondente a 7ª Semana Cultural. A principal motivação da oferta do curso foi aplicar a interdisciplinaridade com disciplinas estudadas envolvendo principalmente os conceitos apreendidos em “Desenvolvimento Web I ” e “Desenvolvimento Web II” com PHP e HTML, sendo voltado para o ensino de desenvolvimento Web. Entre os principais conceitos ensinados, a regras do jogo “pedra, papel e tesoura” foram ministradas. Como metodologia foi definido o desenvolvimento de minigames e os conceitos exercitados através de aula expositiva e dialogada. Ao decorrer das aulas foram utilizados recursos disponibilizados pelo *campus* como projetor, quadro branco, computadores e os softwares Visual Studio Code, WampServer e Kahoot. Como complemento da aprendizagem, foram disponibilizados via Google Drive vídeos-tutoriais autorais explicando o passo a passo para a instalação dos softwares utilizados como ambiente de programação. Ainda, neste mesmo meio de comunicação, foram disponibilizados os códigos elaborados nas aulas. As mesmas consistiram em abordagens teóricas e práticas com pequenos exemplos de exercícios resolvidos e desenvolvimento das regras dos minigames. Os resultados foram alcançados com sucesso, sendo observado um baixo conhecimento dos participantes da linguagem de programação PHP. O curso tornou-se uma experiência enriquecedora e desafiadora para a equipe organizadora, uma vez que a mesma teve a responsabilidade de elaborar, planejar e expor os conhecimentos adquiridos durante as aulas. Recomenda-se que trabalhos assim sejam realizados com mais frequência, devido a importância no aprendizado.

Palavras-chave: Introdução ao PHP e HTML, Ensino, Programação Web, Jogos

REFERÊNCIAS:

PHP. [S. l.], 27 set. 2022. Disponível em: <https://www.php.net/>. Acesso em: 27 set. 2022.

W3SCHOOL. In: W3School. [S. l.], 27 set. 2022. Disponível em: [w3schools.com](https://www.w3schools.com). Acesso em: 27 set. 2022.



APLICATIVO ANDROID CONECTANDO PESSOAS

Regina de Souza Grein(greinregina@gmail.com)
Margarete F.C. Nakoneszen (margarete.carvalho@ifpr.edu.br)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

Resumo: Este trabalho apresenta o desenvolvimento do aplicativo Conectando Pessoas que oferece de forma simples por meio de uma interface amigável diferentes botões que possibilitam o acesso a links e tutoriais sobre redes sociais, receitas, sites de jogos, sites úteis para a comunidade local, agenda pessoal para controle de compromissos e horário de tomada de medicamentos e o botão SOS o qual possibilita a inclusão dos números de telefone de pessoas de confiança, oferecendo rapidez de acesso e discagem imediata em caso de qualquer necessidade ou emergência. O projeto surgiu da necessidade de ajudar a solucionar um problema social relacionado a utilização da tecnologia na comunidade local, tomando como base a comunidade na qual o IFPR Pinhais está inserido. Após a identificação do tema do projeto, o primeiro passo foi realizar uma pesquisa com o público alvo, por meio de questionário disponibilizado de forma online utilizando o Google Forms. Depois da pesquisa realizada e com a análise dos dados coletados verificou-se que o principal problema relacionado a tecnologia era a falta de conhecimento de como acessar e utilizar os sites e aplicativos desejados. Buscou-se como solução para esse problema o desenvolvimento do protótipo do aplicativo Conectando Pessoas, utilizando a metodologia do *design thinking*, com a definição de personas (identificação do perfil de usuário), *storyboard*, linguagem de programação JAVA e para dispositivos android. Como resultados deste trabalho pode-se citar o mínimo produto viável MVP completamente desenvolvido e testado apto a ser disponibilizado aos usuários. Um teste de usabilidade foi planejado para ser aplicado com os usuários a fim de coletar e analisar impressões, experiência e satisfação de uso com o aplicativo.

Palavras-chave: Aplicativo de inclusão social; Android; Conectando Pessoas.

REFERÊNCIAS:

ANDROID STUDIO. Disponível em:
https://developer.android.com/studio?hl=pt&gclid=CjwKCAjwp9qZBhBkEiwAsYFsb7cYi3I8_qcgHBGf5_5qgPQ2ZcwZFPnSPtpC3OilibKH9Eleo7ReetRoCi-kQAvD_BwE&gclid=aw.ds. Acessado em :03/10/2022

SEBRAE. Entenda o conceito de design thinking e como aplicá-lo aos negócios. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o-cliente,c06e9889ce11a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acessado em: 31/09/2022



RESUMO DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PHP: CRIANDO UM MINI-GAME

Rodrigo Grandi (igao17@hotmail.com)
Vitor Akira Yamada Neto (vitorakira1@gmail.com)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Nos dias 25 a 29 de junho a turma do quinto período de Gestão da Tecnologia da Informação, foi responsável por ministrar o curso de extensão presencial intitulado “Minicurso de PHP : Criando um mini-game” destinado a aproximadamente 30 pessoas, no *Campus* de Pinhais do Instituto Federal do Paraná, no evento da 7ª Semana Cultural, com o intuito de propagar os conhecimentos aprendidos nas aulas, assim ensinando pessoas com qualquer nível de experiência em programação a criar o seu primeiro mini-game para WEB. Os principais objetivos eram fazer com que os alunos ministrados durante o curso, aprendessem sobre a linguagem de PHP, como o básico de HTML e JavaScript para que conseguissem concluir a criação de dois principais minigames sendo o de “pedra papel tesoura” e “adivinha o número”, além de participarem em um quiz via “kahoot” ao final concorrendo a um prêmio. Como metodologia foi utilizado aulas expositivas dialogadas com o uso de slides, trazendo exercícios resolvidos. Foi passado para os participantes um vídeo tutorial autoral falando sobre a instalação e a utilização do PHP e WAMP, para que fosse entendido melhor o funcionamento delas, possibilitando a instalação dos mesmos. Após isso os alunos foram recebidos presencialmente, com o ensinamento da teoria e da prática para realização dos jogos, por fim realizando o quiz para avaliação. A experiência foi um grande desafio para todos os ministrantes, onde houve, participações e trocas de informações com sugestões dos alunos durante as aulas apresentadas, que foi de grande proveito para todos da oficina. Foi possível adquirir mais conhecimentos e apresentar algo que já havia sido aprendido em disciplinas anteriores. O feedback dos alunos foi positivo, tendo alguns relatos e elogios por parte deles. Recomenda-se que trabalhos assim sejam realizados com mais frequência, devido a importância no aprendizado.

Palavras-chave: mini-curso, php, html, wamp, visual studio code, oficina, semana cultural

REFERÊNCIAS:

Visual Studio Code. Disponível em: <<https://code.visualstudio.com/download>>. Acessado em: 04 de ago. de 2022

WAMP Server. Disponível em: <<https://www.wampserver.com/en>>. Acessado em: 04 de ago. de 2022

PEREIRA, Rodolfo Miranda. Aula 01 - Introdução à Linguagem PHP (Parte 1). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9oIHktVWxv4&t=4751s>> . Acessado em: 04 de ago. de 2022.



RESUMO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Rodrigo Grandi (igao17@hotmail.com)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo trazer uma solução digital à comunidade com o desenvolvimento de um aplicativo móvel que auxilia na criação de um orçamento digital, chamado “OrçaDigital”, onde as pessoas que estavam acostumadas a fazer orçamentos manuais, muitas vezes sendo prejudicadas por problemas como amassar, molhar, rasurar o papel, e a questão da segurança e fácil localização desses orçamentos. Após o preenchimento do orçamento a pessoa pode, transformar o arquivo em pdf e enviar para seu cliente, ou deixar armazenado no seu dispositivo móvel, que no modo antigo as pessoas utilizavam suas redes sociais, para a divulgação do seu orçamento, porém não era efetivo porque poderia misturar com seus arquivos e documentos no celular. Ele estará disponível na plataforma android, e foi desenvolvido na ferramenta de desenvolvimento online chamada de “MIT AppInventor”. Ele possui 3 funções após o carregamento da tela inicial, o primeiro chamado de “Tutorial” que auxilia na utilização do aplicativo, o segundo a função chamada de “Criar Orçamento”, onde vai abrir campos para preenchimento dos dados do cliente e logo após é só clicar no botão “Gerar PDF”, e por último o botão “Suporte” que será uma forma do cliente entrar em contato com o desenvolvedor do aplicativo. O público alvo são pequenos prestadores de serviços dentre eles que prestam manutenção de serviços gerais para a comunidade. O desenvolvimento do projeto passou por várias etapas entre elas a primeira foi a coleta de dados, por meio de formulário realizado pelo google forms e enviando para os potenciais usuários, logo após foi realizado um design centrado no usuário, estudo de caso, a metodologia do design thinking, planejamento do projeto utilizando o quadro trello, pré lançamento do MVP, prototipação da solução, mapa conceitual, criação de um persona, prototipação da Landing Page, Product Vision Board, Entrevista de validação da proposta de solução e Storyboard.

Palavras-chave: Orçamento Digital; Aplicativo Android; Inclusão Digital; OrçaDigital

REFERÊNCIAS:

UNIVAP. **Apostila MIT App Inventor.** Disponível em: <<https://www1.univap.br/bruno.pera/uploads/APPINVENTOR/AppInventor.pdf>>. Acessado em: agosto de 2022.

APP INVENTOR. Disponível em: <<https://appinventor.mit.edu/>>. Acessado em: agosto de 2022.



SISTEMA WEB PARA EGRESSOS

Matheus Henrique Prudente (maths.prudente@gmail.com)
Lauriana Paludo (lauriana.paludo@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Este trabalho apresenta o projeto interdisciplinar realizado com intuito avaliativo para a conclusão do curso. Tal projeto tem como objetivo desenvolver um portal do Egresso para a academia, incentivando e melhorando o vínculo egresso-instituição. O projeto teve como principal estrutura uma metodologia denominada de Design Thinking, que visa uma abordagem centrada no usuário com o intuito de impactar de maneira positiva os envolvidos e desenvolver soluções inovadoras. Desta maneira, foi observado uma problemática voltada à instituição e/ou a comunidade externa no qual foi identificado que a comunicação entre aluno e instituição tem um tempo limitado, durante seu período acadêmico. Sendo interrompida abruptamente, o que ocasiona em resultados prejudiciais para o aluno - que não fica sabendo de possíveis oportunidades ofertadas pela instituição - e para a instituição, que não recebe um feedback do ensino e artefatos ofertados nos cursos. O projeto tem com o objetivo de suprir a necessidade de fortalecer o elo egresso-instituição, facilitar o acesso às informações dos egressos dos cursos, aprimoramento e atualização curricular. Tendo identificada a problemática, foi definido que o principal figura de maior relevância das histórias seriam os egressos, desta maneira foi desenvolvido o produto viável mínimo (MVP) com as principais funcionalidades. Como principais funcionalidades para o sistema, ficou definido que o egresso pode descrever um relato pessoal, suas formações antes ou depois do curso e visualizar notícias sobre a instituição.

Palavras-chave: Egresso, Portal, Projeto interdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

Design Kit. IDEO Design Thinking. Disponível em: Acessado em 24 de Jun. de 2021.

GERADOR DE PERSONAS. O fantástico gerador de personas. Disponível em: <<https://www.geradordepersonas.com.br/>>. Acessado em 24 de Jun. de 2021.



PRODUÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS (OE) A PARTIR DE PLANTAS E VEGETAIS OBTIDOS NA HORTA ESCOLAR DO IFPR – CAMPUS PINHAIS

Karina Lotz Soares (karina.lotz@ifpr.edu.br)
Felipe Comitre (felipe.comitre@ifpr.edu.br)
Juliano Maritan Amâncio (juliano.amancio@ifpr.edu.br)
Gabriel Henrique Knupfer (gabriel.knupfer@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – *Campus* Pinhais

INTRODUÇÃO: Para a grande parte da população em geral, a Química ainda é considerada a principal vilã nos aspectos relacionados à poluição e a produção de produtos considerados tóxicos. Entretanto, é inquestionável que essa ciência possui um papel importante nas nossas vidas, já que muitos dos materiais que usamos hoje são feitos de compostos químicos, principalmente compostos químicos orgânicos. A exemplo disso, a obtenção de óleos essenciais (OE) a partir de plantas e vegetais é uma excelente alternativa para adequação de vieses laboratoriais que possibilitem uma contribuição na formação acadêmica dos alunos que cursam a disciplina de Química. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou a produção de OE a partir de plantas e vegetais obtidos na horta escolar do *Campus* Pinhais, além da consolidação do laboratório de Química do bloco didático.

METODOLOGIA: Como materiais para as extrações foram utilizados além do aparato de hidrodestilação em sistema de vidro do tipo Clevenger, sistema de destilação, balão de fundo redondo de 5 L, água destilada, frascos de armazenamento e rótulos de identificação. Para os teste iniciais foram selecionadas as plantas de manjerição (*Ocimum spp.*) e alecrim (*Rosmarinus spp.*), para as etapas de otimização da extração. 100 g de cada planta foi submetida à extração no Clevenger com 1 L de água destilada com 3 horas de extração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram realizadas 10 extrações de OE de manjerição, 10 extrações para alecrim e 1 extração de OE de camomila. Parte desses extratos foram submetidos à análise de RMN e cromatografia gasosa por parte de parceria estabelecida com o departamento de química da UFPR. Os cromatogramas foram interpretados e foi possível observar a produção dos principais componentes dos OE. Os testes de qualidade com parâmetros organolépticos, como aspecto do óleo, odor e coloração foram realizados diretamente no laboratório. Além do mais, foram produzidos hidrolatos resultantes das extrações, que foram doados à alguns alunos das turmas dos técnicos ao ensino médio e também foi utilizado parte desse hidrolato de manjerição na horta escolar como possível fungicida.

Palavras-chave: Óleos essenciais, hidrodestilação, horta escolar

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, A. C.; PEDRO, L. G.; BARROSO, J. G.. Voláteis e óleos essenciais, Parte I, II e III. Ciência e Investigação. 2017.



VEGGI, P. C. Obtenção de extratos vegetais por diferentes métodos de extração: estudo experimental e simulação dos processos. 143 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Engenharia de Alimentos – Departamento de Engenharia de Alimentos. Campinas, 2009. Food ingredients Brasil, n° 11, 2010. (revista-fi.com)4. Aristides Anderson Pereira Reis IC – UNIFESSPA, EXTRACTION AND CHEMICAL ANALYSIS OF ESSENTIAL OILS FROM MEDICINE SPECIES USED IN MARABÁ REGION (2005).



LABORATÓRIO INTEGRADO DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: OFICINAS DE RESUMOS

Ana Maria de Fátima Leme Tarini (ana.tarini@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – *Campus* Pinhais

INTRODUÇÃO:

As práticas de Letramentos acadêmico-científicos precisam ser intensificadas nas instituições de Ensino Médio Técnico e Superior para que nossos estudantes consigam ampliar a capacidade de leitura e escrita de gêneros textuais científicos, portanto ações didáticas em prol dos letramentos são primordiais nas Universidades e Institutos Federais, especialmente para os pesquisadores iniciantes. Pensando nisso, surge a nossa participação no Laboratório interinstitucional de Letramentos Acadêmico-científicos (LILA) juntamente com outras instituições de ensino. Esse esforço coletivo tem se concentrado em compreender a problemática do descompasso entre o que os estudantes conhecem/sabem sobre a escrita acadêmica e o que os professores demandam a eles. Percebe-se que na maioria das vezes os estudantes não sabem o que e como produzir um texto dos gêneros solicitados, isso reflete na qualidade daquilo que escrevem, visto que não estão familiarizados com a forma e nem com a função social do gênero. Com o objetivo de suprir a demanda de letramento acadêmico de jovens pesquisadores, mais especificamente a produção escrita de resumos acadêmicos, ofertamos oficinas de produção escrita em 2021 e em 2022 de forma remota, mas neste resumo abordaremos apenas a segunda oferta.

METODOLOGIA:

Como o objetivo era trabalhar com jovens pesquisadores, um dos requisitos para participar do curso era apresentar essa pesquisa inicial. Foram disponibilizadas 50 vagas, sendo que 30 estudantes do IFPR, poderiam ser de Londrina e/ou Pinhais e 20 vagas foram destinadas ao público externo, isto é, de qualquer outra instituição de ensino. O curso foi realizado em 7 semanas: de 2 de junho a 14 de julho de 2022, mas com 6 encontros. Os encontros virtuais foram às quintas-feiras, das 19 às 21 horas e, somadas às atividades assíncronas, totalizaram 20 horas. A elaboração, a execução até a certificação foram conduzidas pelas professoras: Amanda Crispim, Ana Maria de Fátima Leme Tarini, Marília Curado Valsechi, Marlene Aparecida Ferrarini Bigareli e Talita Canônico e Silva. Os estudantes que participaram das oficinas eram de diferentes áreas: Pedagogia, Licenciatura em Física, Letras, Ensino Médio técnico em Informática e em Meio Ambiente. Além disso, havia uma estudante de Mestrado em Ciência, tecnologia e sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em cada encontro apresentamos um conteúdo de maneira que, em sequência, esses conteúdos trabalhados proporcionariam uma base para a construção da escrita, eram eles: 1. Reconhecimento da esfera acadêmica. Apresentação de proposta de produção de resumo acadêmico. A esfera da pesquisa acadêmica. As etapas da pesquisa científica. A rede de gêneros que circulam na esfera acadêmica. A importância do resumo acadêmico. Atividade de preenchimento do questionário diagnóstico; 2. Apresentação do resumo acadêmico, dos elementos composicionais do resumo acadêmico. Atividade de leitura de resumos acadêmicos e identificação dos elementos ou organização retórica (problema, método, objetivos, resultados). Vídeos sobre a organização retórica do resumo acadêmico; 3. Elementos linguísticos do gênero: Linguagem, marcadores metadiscursivos, estilo na redação acadêmica e inadequações



de escrita. Atividade assíncrona: primeira versão do resumo acadêmico; 4. Critérios para avaliação do resumo acadêmico, avaliação de resumo em diferentes instituições, rubricas propostas para avaliação dos alunos (adequação discursiva, organização retórica, adequação linguística e coesão e coerência); 5. Orientação individual dos estudantes para discutir seu resumo com uma das professoras. Atividade assíncrona: reescrita do resumo acadêmico a partir da orientação individual; 6. Encerramento do curso: Apresentação da primeira e última versão dos resumos acadêmicos dos estudantes, destacando as modificações.

O trabalho com as oficinas foi planejado para ser aplicado com estudantes que fossem jovens pesquisadores, pois estes teriam uma situação concreta/real de comunicação demandada a eles (KLEIMAN, 1995, 2016), ou seja, havia uma pesquisa em andamento e um desejo de apresentar esta pesquisa em forma de resumo em um evento ou como parte de um artigo que estavam produzindo. Para tanto, as pesquisas já deveriam ter justificativa, objetivos, fundamentação teórica e metodologia definidas. O curso de extensão priorizou os letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2014) para a socialização acadêmica de pesquisas que estavam sendo feitas. No caso do resumo, a produção textual precisava ser organizada a partir de alguns movimentos retóricos que são essenciais para a construção e apresentação do abstract (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Contudo, como nem todos os estudantes estavam realmente com as pesquisas bem definidas, tivemos que construir juntamente com eles quais seriam os possíveis elementos composicionais de texto, de forma que o processo de reescrita, nestes casos, demorou um pouco mais que o planejado, todavia entre a versão inicial e a final percebemos uma mudança significativa na escrita dosicineiros.

Palavras-chave: Resumos, movimentos retóricos, práticas languageiras.

REFERÊNCIAS:

- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____(Org.). **Os significados do letramento**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-69.
- KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. (Orgs). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. **O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações**. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v.16, n.2, p.477-493, jul./dez. 2014.
- MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G. H. Abstract/Resumo acadêmico. In: _____. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.151 - 162.



PRÁTICA DE LUTAS EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Guilherme da Silva Gasparotto (guilherme.gasparotto@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – *Campus Pinhais*

INTRODUÇÃO: No Brasil, a disciplina de Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, e tem como objeto de estudo o que se denomina cultura corporal de movimento (SOARES et al., 1992). Entre as diversas práticas corporais que compõem essa cultura, as lutas possuem um importante papel histórico e social. Pois, desde a necessidade de defesa e sobrevivência até o processo de esportivização, essas práticas acompanharam a humanidade ao longo do tempo (FERREIRA, 2006; RUFINO; DARIDO, 2015; FRANCHINI).

Alguns resultados já indicaram que as lutas nas aulas de Educação Física podem contribuir para o desenvolvimento dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. No domínio cognitivo as lutas podem auxiliar o desenvolvimento da percepção, raciocínio, formulação de estratégias e atenção. No comportamento motor essa contribuição se dá por meio do desenvolvimento da lateralidade, controle do tônus muscular, equilíbrio, coordenação motora ampla e propriocepção (FERREIRA, 2006; BRASIL, 1998).

A sistematização de resultados das intervenções realizadas com o ensino de lutas em contexto escolar poderia apresentar, de forma mais objetiva, os efeitos deste tipo de intervenção com crianças escolares, bem como, apresentar os formatos de intervenção e subsidiar informações relevantes para o desenvolvimento de novas práticas por outros pesquisadores e profissionais da área de ciências da Educação e do Desporto, no trato pedagógico desse tema para essa população.

Entender ainda como são apresentadas e analisadas as práticas das lutas em contexto escolar de outros países pode auxiliar no intercâmbio de informações relevantes para o desenvolvimento de outras pesquisas e de práticas em aulas de Educação Física escolar. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo revisar sistematicamente estudos de intervenção, envolvendo as lutas nas aulas de Educação Física, especificamente com estudantes da educação básica. Assim como, verificar nesses estudos, as estratégias de intervenção e os principais achados resultantes dessas intervenções.

METODOLOGIA: A revisão foi conduzida conforme as orientações do protocolo PRISMA. As bases de dados EBSCOhost, ERIC/Thesaurus, Periódicos Capes, SciELO, SportDiscus e Web of Science, foram consultadas para identificação e seleção dos artigos, utilizando os descritores “Artes Marciais”, “Educação Física”, Educação e “Instituições Acadêmicas/Educacionais”. Para avaliar a qualidade dos estudos selecionados foi utilizada a escala Downs and Black.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Essa revisão sistemática da literatura sobre a práticas das lutas, artes marciais ou modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física na educação básica, incluiu 6 estudos conforme os critérios estabelecidos. Segundo os autores, todas as intervenções desenvolvidas nos estudos apresentaram boa receptividade por parte dos alunos em relação à inclusão das lutas na prática escolar, inclusive não havendo diferença significativa entre meninos e meninas quanto à participação.



A maioria dos estudos se propôs a avaliar o efeito das intervenções em construtos como resiliência, autoeficácia, motivação, atitudes relacionadas à violência, e capacidades psicomotoras. Desses, todos apresentaram melhores resultados no pós-teste para os alunos que realizaram as práticas de lutas propostas nos grupos de intervenção.

Dos seis estudos apenas um utilizou jogos de oposição, todos os demais empregaram modalidades de lutas específicas como estratégia de intervenção. O que pode dificultar a abordagem desse conteúdo nas aulas de Educação Física, pois geralmente professores não são especialistas em modalidades de lutas ou artes marciais específicas.

Frente ao baixo número de estudos demonstrados nesta revisão, percebe-se a necessidade de mais pesquisas com desenhos experimentais voltados à prática das lutas ou arte marciais nas aulas de Educação Física. A abordagem de Jogos de Oposição ou Jogos de Combate como alternativa mais democrática para a educação em contexto escolar poderia ser uma opção mais testada nesse tipo de investigação. O aumento do número de resultados deste tipo de estudo pode direcionar o foco de futuras pesquisas e subsidiar a prática pedagógica dos professores, encorajando-os a abordar essa temática em suas aulas.

Palavras-chave: Lutas, Artes Marciais, Jogos de Oposição, Educação Física, Instituições acadêmicas/educacionais.

REFERÊNCIAS:

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar: Revista de Educação Física. **Revista de Educação Física**, Fortaleza, n. 135, p.36-44, nov. 2006.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista Educação Física - UEM**, Maringá, v. 6, n. 4, p.505-518, dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



RISCO DE CRÉDITO NO FINANCIAMENTO À INOVAÇÃO: GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA INSTITUCIONAL

Marcos Aurélio Nascimento (marcos.nascimento@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – *Campus* Pinhais

INTRODUÇÃO: O presente estudo pretende apresentar um modelo de análise de risco de crédito, baseado nos princípios norteadores da governança corporativa, de modo a estabelecer uma relação entre risco de crédito e garantia institucional no financiamento à inovação.

Num contexto empresarial dominado pela informação assimétrica, riscos de falência e conflitos de agência, o financiamento para investimentos com alto grau de incerteza e risco requer uma cuidadosa análise pelos ofertadores de recursos.

A necessidade do gerenciamento eficiente do risco de crédito fez surgir diversos modelos de análise, utilizados por intermediários financeiros e por empresas de consultoria. A presente pesquisa pretende apresentar um modelo de análise de risco no financiamento à inovação, o qual considere como variável determinante, o nível de governança corporativa da organização, particularmente no que se refere à prática dos princípios básicos da transparência e da *accountability*, ou seja, o dever de prestar contas e assumir as consequências de seus atos e omissões.

Um importante fator a considerar no que tange à associação da garantia institucional e a governança corporativa é o fato de que a busca por melhor desempenho leva as organizações a procurarem gestores que apresentem características, conhecimentos e experiências capazes de criar expectativas de resultados mais prodigiosos do que alcançariam seus próprios acionistas majoritários. Entretanto, esses gestores somente empregarão o seu potencial para criar valor para essas empresas se forem adequadamente motivados (OYADOMARI et al, 2009).

Entende-se por garantia institucional o aumento da probabilidade de liquidação de uma obrigação assumida por empresas, cuja manutenção do *status quo*, depende de sua conduta e grau de idoneidade, consubstanciado pelas práticas da boa governança corporativa. Assim, uma questão recorrente acerca do financiamento à inovação é: como reduzir o risco de crédito no financiamento à inovação, uma vez que os fluxos de caixa estimados apresentam um elevado grau de incerteza?

O presente estudo tem por objetivo apresentar um modelo de análise de risco baseado nos princípios norteadores da governança corporativa, de modo a estabelecer uma relação entre risco de crédito e garantia institucional no financiamento à inovação.

A relevância do estudo está relacionada com o fato de que a concessão de crédito é a principal fonte de renda das instituições financeiras. Notadamente, a acirrada competição do setor torna vital o desenvolvimento de estratégias visando aumentar seu portfólio de crédito.

Esta pesquisa pretende fazer uma nova leitura acerca do tema risco de crédito no financiamento à inovação, levando em conta aspectos relacionados à Governança Corporativa, sob a ótica da análise de crédito, elencando potenciais variáveis a serem consideradas nos modelos de *credit scoring*.



METODOLOGIA: Tomando-se por base a taxionomia apresentada por Vergara (2016), o estudo proposto pode ser classificado quanto aos fins como pesquisa aplicada e quanto aos meios como documental.

A partir dos dados coletados, serão aplicadas técnicas estatísticas para identificação e separação dos grupos de “maior” e de “menor” risco de crédito (comparando-se com o grau de transparência e *accountability*), na expectativa de associar os resultados à variável garantia institucional, teoricamente presente apenas no grupo de empresas do segmento Novo Mercado.

No que tange aos métodos estatísticos, além da análise descritiva dos dados, pretende-se proceder à análise do perfil da amostra utilizando-se a análise discriminante, a regressão logística e as redes neurais, as quais, segundo Selau e Ribeiro (2009), seriam mais adequadas aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Da análise dos dados de empresas brasileiras de capital aberto que atuam em setores com alto potencial de inovação tecnológica, buscar-se-á possíveis predições e explicações com base nas relações existentes entre o financiamento à inovação e o risco de crédito a que estão sujeitas as empresas, segundo o grau de governança corporativa estabelecido. Para tanto, serão analisados os conteúdos dos Formulários de Referência divulgados pela B3.

A pesquisa ainda não apresenta resultados, em virtude de se encontrar na fase de desenvolvimento da fundamentação teórica.

Palavras-chave: Financiamento – Inovação – Política de Crédito – Análise de Risco -

REFERÊNCIAS:

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu et al. Influências da remuneração de executivos na congruência de metas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 12, p. 53-73, 2009. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/pdf/762/76212912004.pdf>> acesso em: 20 Jun 20.

SELAU, Lisiane Priscila Roldão; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Uma sistemática para construção e escolha de modelos de previsão de risco de crédito**. *Gestão & Produção*, v. 16, p. 398-413, 2009. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/gp/a/FwwcC5DQhvsqsnBNKZvpBz/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 15 Mai 22.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



CURSO DE REDAÇÃO PARA O ENEM E VESTIBULARES: UM PROJETO DE EXTENSÃO DESTINADO AO APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA

Anieli de Fátima Miguel (anieli.miguel@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná – *campus* Pinhais

INTRODUÇÃO: Ao concluir o ensino médio, espera-se que o estudante apresente um bom desempenho na produção de diferentes gêneros do discurso, ampliando com isso, as possibilidades de inserção em diferentes contextos sociais, tanto acadêmicos quanto profissionais, no entanto, a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa mostra-se insuficiente para abarcar todas as demandas de análise linguística, literatura, oralidade e produção escrita, sendo necessário ofertar projetos que possibilitem o aprimoramento da produção de determinados gêneros, como a dissertação argumentativa, texto solicitado na prova do ENEM, o resumo, texto de opinião, entre outros, comumente propostos na avaliação escrita dos vestibulares. A partir de tal contexto, o curso de redação para o ENEM e vestibulares foi criado em 2020, a fim de atender à demanda interna e externa do *campus* Pinhais no que diz respeito ao aprimoramento das cinco competências discursivas exigidas na prova de redação do ENEM.

METODOLOGIA: O curso, atualmente, disponibiliza a cada seis meses, 25 vagas para alunos das séries finais do ensino médio do *campus* Pinhais (3º e 4º ano) e de outras instituições estaduais do município e região. Visto que o projeto foi criado em um contexto de pandemia da COVID-19, o formato adotado foi o ensino remoto, utilizando a plataforma do Google Meet para realização das aulas e atendimentos, dinâmica que se manteve, visto a produtividade dos estudantes e a facilidade de acesso, considerando a dispensa de deslocamento físico, o que tornou o projeto flexível e mais atraente. As aulas ocorrem todas as semanas e abordam dicas, estratégias argumentativas, técnicas de escrita, análise de textos e atividades de produção que são corrigidas em atendimentos individualizados. Como critérios de avaliação são consideradas a frequência, participação e realização das atividades e textos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos a partir dos atendimentos realizados individualmente evidenciam uma superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, tanto em relação à estrutura da dissertação argumentativa, quanto na elaboração de estruturas que atendam aos critérios de correção estabelecidos pelas principais bancas: coesão, coerência, interpretação correta dos enunciados, ortografia e utilização de repertório sociocultural para fundamentar as ideias. Segundo Kleiman (2008, p. 18), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”, desta forma, percebe-se que os reflexos da realização do curso possibilitam práticas de letramento reais, com finalidades próprias, ampliando as possibilidades de acesso à universidade. Para Soares (2004, p. 111), “o letramento escolar e letramento social, embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são parte dos mesmos processos sociais mais amplos”, nesse sentido, identifica-se a importância de ações que ampliem os horizontes acadêmicos e profissionais dos alunos, capacitando-os para utilizar socialmente a língua materna.

Palavras-chave: Argumentação. Letramento. Produção discursiva.



REFERÊNCIAS:

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 287 p.



PROGRAMA PERMANENTE DE ARTE E CULTURA DO IFPR CAMPUS PINHAIS (PROPAC PINHAIS) AÇÕES DE 2021/2022

Jefferson Araujo Moraes (jefferson.araujo@ifpr.edu.br)
Caroline Candido Veroneze (caroline.veroneze@ifpr.edu.br)
Letícia Campos Paschoal de Oliveira (leticiacampospaschoal@gmail.com)
Gabriela Oliveira Gomes da Silva (gabrielaoligomesilva@gmail.com)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

INTRODUÇÃO: O projeto PROPAC, (Programa Permanente de Arte e Cultura) consiste em um projeto para auxiliar ações do Núcleo de Arte e Cultura do *Campus* Pinhais dando suporte para: projetos, ações culturais desenvolvidas no *campus*, redes sociais e eventos culturais promovidos pelo núcleo. Nas ações dos bolsistas se concretizou através de participação nos projetos de interesse do bolsista ou que solicitam ajuda, criação de materiais gráficos para eventos, auxilia na identidade visual do NAC no Youtube e Instagram, colaboração com ideias para ações, auxílio nas semanas acadêmicas, nos eventos do NAC.

METODOLOGIA: Na metodologia, buscamos ser apoio técnico, o que se mostrou bem-sucedido e foi fundamental em eventos de iniciativa do NAC ou mesmo eventos institucionais que são dotados em calendário. Nas ações online, tivemos diversos encontros com os membros, criamos o canal do Youtube. No Youtube participamos de forma ativa da relação de engajamento, criando o Palquinho, que teve 7 edições online, nos mais diversos eventos institucionais e colaborando nas ações do NAC e eventos institucionais, tanto do *campus* como da Proepi. No período foram mais de 4400 visualizações no Youtube, no Instagram do NAC, que é outro canal de comunicação para a comunidade acadêmica, que contou com centenas de stories e cerca de 50 posts/reels. Já nas semanas acadêmicas, colaboramos com todos os eventos do *campus*, desde a semana de saúde mental, semana da Biblioteca, I SCITEC e operacionalizando tanto a Semana Cultural de 2021 de forma online e a semana Cultural em 2022. Neste evento, marcado pelo retorno aos eventos presenciais tivemos uma participação massiva dos estudantes que se engajaram, participaram e tornaram o evento acolhedor e com conteúdo nos três períodos (manhã, tarde e noite), atendendo aos cursos médios técnicos e graduações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como resultados podemos ressaltar o grande sucesso do trabalho online. Criamos o canal no youtube do NAC (<https://www.youtube.com/c/NucleodeArteeCulturalIFPRPinhais>), onde centralizamos os projetos de arte e cultura e criamos diversas seções para ajudar a navegação e encontrar materiais produzidos no *campus*. Foram mais de 6 projetos de Arte e Cultura atendidos pelo canal do NAC durante o período. Foram 19 eventos no período (online e presenciais) entre ações presenciais e online, além da criação de mais de 120 thumbnails para o canal. Já na parte de redes sociais, houve foco no Instagram. Após desenvolver a logomarca, foi criado o Instagram do NAC (@nacif_pinhais). Foram mais de 200 postagens entre posts/stories do Instagram, 6 reels e se tornou mais um canal de comunicação com a comunidade acadêmica, reconhecido pela comunidade e conta com 263 seguidores. As ações de Arte e Cultura apresentavam bastante dificuldade operacional, devido à falta de pessoas para auxiliar. Com o PROPAC, o NAC encontrou um apoio e potencializador das ações e apoio aos projetos. O PROPAC, sendo este suporte operacional do NAC, se mostra muito eficaz e parceiro estratégico para as ações



de arte e cultura no campus Pinhais, fortalecendo o forte caráter cultural que o campus desenvolveu nos seus 7 anos de história.

Palavras-chave: Arte, Cultura ações-culturais eventos acadêmicos

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, A. M. T. B. Educação e desenvolvimento cultural e artístico. Educação e Realidade. 20(2):9-17. jul.1995.

BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e Diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

CONIF/FORPROEXT. Contribuições para a política de extensão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Brasília, abr. de 2015.

PACHECO, E. (Org.) Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018. Instituto Federal do Paraná.

BRASIL. Resolução nº 11/2018 (Retificada pela Resolução nº 49/2019) Aprova e institui as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do IFPR. Instituto Federal do Paraná.

BRASIL. Resolução nº 13/2017. Aprova a Revisão 2017-2018 do PDI 2014-2018 do IFPR. Instituto Federal do Paraná.

BRASIL. Resolução nº 69/2017. Aprova o Regulamento dos Núcleos de Arte do IFPR. Instituto Federal do Paraná.

CASTRO, A. S.; SANCHES, G. C.; ORTEGA, R. D. Arte e cultura na educação: uma parceria imprescindível para a aprendizagem. Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPIFIP, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 231-235, out. 2014.3.



AMOSTRA RAVE: PÍLULAS TEATRAIS - DO REPERTÓRIO AO NASCIMENTO DE UMA MOSTRA TEATRAL DO PROGRAMA FORMAÇÃO DE ESPECTADORES: CULTURA E CIDADANIA NA COMUNIDADE

Jefferson Araujo Moraes (jefferson.araujo@ifpr.edu.br)
Marina Duarte Cartaxo (marinaduarte033@gmail.com)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

INTRODUÇÃO: O programa Formação de Espectadores: Cultura e Cidadania na Comunidade tem como objetivo desenvolver atividades artísticas inerentes ao campo Teatral, a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão. Criado em 2015 no Instituto Federal do Paraná, *Campus* Pinhais, já desenvolve oficinas regulares de teatro com estudantes, esporadicamente realiza oficinas com a comunidade de Pinhais e de Piraquara, desenvolve espetáculos e apresenta tais espetáculos em diversos *campus*, bem como festivais, eventos escolares e convites diversos. As ações de pesquisa no campo Teatral permeiam os processos de criação Teatral e a Pedagogia do Teatro, participando de diversos eventos como: Congressos, Seminários e encontros institucionais, Regionais, Nacionais e Internacionais, bem como gerou a dissertação: Sentidos da Experiência Teatral: análise do processo Renatal como ação artístico-pedagógica. Desde sua criação, foram desenvolvidos diversos espetáculos e performances que estão no repertório do grupo: “Contos Infantis”, “Renatal”, “XENO”, “Morro do Pão de Ló Perneta: Lendas Daqui”, “#MARIANA_MG_NÃO_ESQUECEMOS”, “Camadas da Felicidade”, “Ciência: Substantivo Feminino”. Nesta ação propomos a circulação do espetáculo Morro do Pão de Ló Perneta: Lendas daqui!, apresentadas nos municípios de Pinhais e Piraquara em escolas e teatros municipais, estimulando o desenvolvimento artístico/cultural auxiliando no acesso a bens culturais e artísticos de estudantes e comunidade.

METODOLOGIA: Diversas ações fundamentais foram desenvolvidas entre o período pandêmico e o retorno ao presencial. No online, desenvolvemos espetáculos (Dona Baratinha, Ontem, in process) nas ações presenciais, desenvolvemos gravações de seis cenas breves, no espaço cultural do município Wanda dos Santos Mallmann, em parceria com o projeto PIBID, da Unespar, *campus* Curitiba II FAP. Estas cenas gravadas, os espetáculos montados, gerou o desejo de circulação dos espetáculos criados. Para uma troca com a comunidade, pensamos em uma mostra, um pequeno festival, que chamamos de :Amostra Rave: Pílulas Teatrais. Amostra, como amostra grátis, de medicações, para curar os tempos difíceis que estávamos passando. Essa foi a forma que encontramos de circular os espetáculos, durante o período transitório da pandemia. Este festival, foi organizado em 40 dias, realizado com transmissão de 10 espetáculos e dois bate-papos em formato de rodas de conversa, transmitidos ao vivo pelo youtube do Núcleo de Arte e Cultura, por duas noites consecutivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Pandemia foi o maior desafio, tanto em momentos mais duros quanto na retomada. Nos momentos mais duros da pandemia as escolas não aceitavam nossa entrada e na retomada, eram tantas regras que não fomos circular os espetáculos, optando por modelo híbrido de montagem e circulação virtual através de festival próprio. Podemos verificar excelentes resultados pensando nos dois momentos: durante a pandemia e já no momento presencial. Durante a pandemia conseguimos engajar os estudantes desenvolvendo espetáculos, criando formas de realizar as ações



mesmo que de forma online. Houve um período transitório onde realizamos algumas atividades presenciais, onde conseguimos gravar cenas, produzidas no centro cultural de Pinhais. Com esse trabalho conseguimos fazer a circulação de espetáculos através da criação do nosso primeiro festival que espera desenvolver mais edições, com novos trabalhos.

Palavras-chave: Festival, Ação Teatral, Cultura.

REFERÊNCIAS:

DESGRANGES, F. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. 3ª Ed. Editora Hucitec, 2011.

GUÉNOUN, D. O Teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2004.



RACISMO, POLÍTICA E VIOLÊNCIA: A IRONIA ESTILÍSTICA COMO RECURSO PARA REFLEXÃO SOCIAL NA CRÔNICA “19 DE MAIO” DE MACHADO DE ASSIS

CHIELE, Silvana Paula (silvana.chiele@escola.pr.gov.br)
SILVA, Thiago Leibante (thiago.silva@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus Cascavel*

RESUMO: O presente trabalho está sendo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-graduação em Educação, tecnologia e sociedade do IFPR. Para tanto, tem como objetivo o estudo da crônica “19 de maio” de Machado de Assis, publicada na coluna *Bons Dias! Pela Gazeta de Notícias* durante o ano de 1888. Assim, partindo da relação entre forma literária e processo social, a pesquisa buscará elucidar, por meio de sua formulação estética, como a prática da leitura desse gênero e sobretudo desse texto pode contribuir para a formação ética e moral de estudantes do ensino médio da rede pública. Para tanto, essa análise apontará três concepções levantadas na crônica – racismo, violência e política – como meio de fundamentar a solidificação da ironia como ferramenta de crítica social além de evidenciar os desdobramentos que essa realidade oitocentista perdurou na atual organização brasileira. Dessa forma, por meio de uma análise de conteúdo, compreende-se a necessidade de investigar o valor da ironia estilística na representação da visão de Joaquim Maria Machado de Assis (1839 – 1908) - autor esse responsável por concretizar o gênero crônica através de uma nova maneira de construção textual - bem como realizar um estudo acerca das transformações históricas que essa literatura buscou promover perante um período no qual a sociedade brasileira passava por transformações políticas e que pressionaram decisões desorganizadas que viriam a perdurar na contemporaneidade. Por fim, o seguinte trabalho busca enfatizar a pertinência da leitura das crônicas nas turmas de ensino médio com a intenção de propiciar aos alunos a prática do estudo literário e a formação de indivíduos críticos sobre a sociedade brasileira do século XIX e os seus desdobramentos na atualidade.

Palavras-chave: Ironia, Política, Racismo, Sociedade, Violência.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Machado de. **Relíquias de casa velha. Páginas recolhidas.** Edição preparada por Marta de Senna. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo- SP. 2008.



HISTÓRIAS DE PESCADOR: PRÁTICAS, EXPERIÊNCIAS E TÉCNICAS DE PESCADORES ARTESANAIS E MARISQUEIRAS DO RIO DE CONTAS - ITACARÉ/BA

Magda Luiza Mascarello (magda.mascarello@ifpr.edu.br)¹
Valdineia de Jesus Sacramento (valdineajs@hotmail.com)²
Maria Amália Martin (amalia.martin@uol.com.br)
¹Instituto Federal do Paraná – *Campus* Pinhais
²CEAL – Itacaré - BA

INTRODUÇÃO: A região da Costa do Cacau onde se localiza a cidade de Itacaré, está passando por importantes transformações desde meados dos anos 1990, quando o governo da Bahia lançou o Prodetur-NE, um programa que visava enfrentar a crise da produção cacaueteira, substituindo-a por uma nova modalidade econômica, o turismo. Em meio a tais transformações socioeconômicas, nas margens do Rio de Contas – importante afluente local – habita uma população remanescente de quilombo que mantém um modo particular de vida em meio a um contexto de significativa expansão de capital externo e de contínua chegada de moradores forâneos que vêm investir na cidade. O objetivo da pesquisa, iniciada recentemente em maio de 2022, é investigar práticas tradicionais de pesca e mariscagem dos moradores ribeirinhos de Itacaré, tanto com registros da memória e das histórias de vida dos moradores nativos, quanto registros fotográficos desses importantes personagens locais e suas técnicas de trabalho.

Nesta pesquisa pretende-se: **1)** Identificar os tipos de práticas tradicionais de pescaria artesanal e mariscagem que são desenvolvidas em Itacaré, juntamente com suas respectivas técnicas, artefatos utilizados e espécies capturadas; **2)** Sistematizar narrativas sobre a história dos territórios quilombolas urbanos locais e suas instituições e lideranças; **3)** Produzir um material pedagógico que possa ser utilizado nas escolas e instituições locais de modo a valorizar e difundir a cultura quilombola.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada consiste no estudo bibliográfico sobre populações quilombolas no Brasil, com foco no histórico de rebeldias escravas que mobilizaram o estado da Bahia e a região da Costa do Cacau e movimentos de valorização e reconhecimento racial e reivindicação de direitos constitucionais no Brasil contemporâneo. Além disso, trata-se fundamentalmente de registro de memória e história oral somado ao registro fotográfico sobre as práticas e experiências de pescaria e mariscagem em Itacaré, inseridas em contexto de expansão da indústria turística, bem como dos principais atores sociais que sustentam esse modo de vida. Parte-se do pressuposto que o conhecimento se constrói em um encontro possível, sempre dialógico e interacional, de autoria compartilhada (BAHKTIN, 1992). Não se trata apenas de recuperar a importância do olhar do outro, mas de deslocar o foco da enunciação e assumir uma co-participação teórica, onde a representação se funde a a-presentação. (CARVALHO, 2001; SPIVACK, 2010). As histórias que são enunciadas durante a pesquisa são sempre histórias intensamente pessoais – de a-presentação -, na mesma medida em que estão profundamente imersas na cultura coletiva – re-presentação. Das trajetórias dos indivíduos é possível apreender as dinâmicas do mundo social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os primeiros seis meses de pesquisa foram dedicados à investigação teórica sobre a história das comunidades negras locais, com foco em suas atividades econômicas. Realizou-se ampla pesquisa bibliográfica em torno da



relevância econômica e das transformações pelas quais passou o Porto de Itacaré, localizado na Foz do Rio de Contas e intensamente utilizado pelos moradores quilombolas na manutenção de seu modo tradicional de vida, estreitamente relacionado às atividades de pesca e mariscagem.

A partir da narrativa dos investigados, produziu-se um inventário (ainda parcial) da pesca artesanal quilombola com informações sobre: a sazonalidade das atividades, os instrumentos utilizados, os tipos de captura, as técnicas empregadas, as classificações etárias e de gênero na divisão do trabalho e a relevância dessas atividades na economia local, fortemente impactada pelo avanço do turismo. Ainda, foram realizadas duas entrevistas com importantes atores sociais deste contexto e registradas imagens fotográficas das atividades desenvolvidas no porto de Itacaré. Materiais que serão, posteriormente, sistematizados e analisados.

Segundo Valdineia Sacramento (2008), desde sua fundação, a Vila da Barra do Rio de Contas conviveu, ao mesmo tempo, com uma economia de base escravocrata e com outra caracterizada pela produção camponesa e pesqueira e o pequeno comércio que mediava a troca de produtos, constituindo assim arranjos sociais que combinavam trabalho forçado e certa autonomia relativa da população negra.

A configuração social dos territórios ribeirinhos sofreu certamente importantes modificações desde a época colonial ou do período de produção cacaueteira, pois, como todo elemento da dinâmica cultural, ela é circunstancial e continuamente reelaborada a cada novo contexto. No entanto, considerar em linhas gerais esses processos históricos de formação e consolidação de um campesinato negro nas margens do Rio de Contas ao longo de diferentes ciclos produtivos é uma importante ferramenta para compreender como se estruturam as relações sociais em Itacaré na atualidade.

Esse tipo de produção agrícola e pesqueira em um contexto de avanço do turismo e com relações cada vez mais monetarizadas, além de marcar a composição e organização social de parcela significativa da população local auto identificada como nativa e quilombola, demarca o perfil racial dos moradores, cujas práticas “tradicionais” de produção da vida e da cultura se mantêm no atual cenário da expansão da atividade turística.

Palavras-chave: Quilombolas; Pescadores; Marisqueiras; Memória; Turismo

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Em.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes. 1992 (1952-1953).

CARVALHO, J. J. O olhar etnográfico e a voz subalterna. Em: **Série Antropologia**, n. 261, Departamento de Antropologia/UNB. 1999.

SACRAMENTO, V. **Mergulhando nos Mocambos do Borrachudo – Barra do Rio de Contas (século XIX)**. Dissertação de mestrado. Programa multidisciplinar de pós-graduação em estudos étnicos e africanos. UFBA. 2008.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?**. Belo Horizonte/MG. UFMG. 2010.



PRIMEIROS PASSOS PARA EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS GRUPO DE ESTUDOS PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Patrícia Meyer (patricia.meyer@ifpr.edu.br)¹

André Bakker da Silveira (andre@institutoaurora.org)²

Cássia Cristina Moretto da Silva (cassia.silva@ifpr.edu.br)¹

¹Instituto Federal do Paraná – *Campus* Curitiba

²Instituto Aurora

INTRODUÇÃO: Uma educação que vise a transformação social pressupõe a valorização do elemento humano. No ofício de professor, a preocupação com uma aprendizagem significativa é de grande importância. Para caminhar nessa direção, tão essenciais quanto os saberes teóricos, técnicos e práticos são os saberes de natureza afetiva e a sensibilidade em ouvir e em buscar compreender os contextos em que os estudantes vivem e estão inseridos. Os temas atuais e desafios da contemporaneidade mais do que transversais, permeiam a sala de aula, evidenciando a vulnerabilidade dos profissionais docentes. Mais do que atualização e informação, são assuntos e repercussões que exigem análise e reflexão, o que além de desconcertante e fatigante pode ser custoso para os professores. A educação em direitos humanos articulada à prática pedagógica, é um educar sobre, para e com direitos humanos. O grupo de estudos Primeiros Passos para educar em Direitos Humanos, realizado no âmbito do projeto de extensão Diálogos Inter-raciais no IFPR *Campus* Curitiba, tem como objetivo promover uma cultura de respeito aos direitos humanos, entendendo que o espaço escolar é essencial para a transformação social e que a formação continuada de professores é uma estratégia eficiente para essa finalidade. A ação é fruto de parceria interinstitucional entre o Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR *Campus* Curitiba e atende às diretrizes do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH, 2018) vigente no IFPR, de forma a contribuir com a realização do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2018).

METODOLOGIA: O grupo de estudos foi realizado em duas edições, a primeira em 2021 (2º semestre) e a segunda em 2022 (1º semestre). Desenvolvido de forma integrada com a prática educacional e permeado pela empatia e pela solidariedade, o público-alvo contemplado por esta ação foi: estudantes, professoras, professores, técnicas e técnicos administrativos do IFPR e membros da comunidade externa desejosos e desejosas em aprender sobre direitos humanos. Os encontros do grupo de estudos foram realizados de forma online e quinzenal, sendo os estudos e as discussões fomentados a partir da indicação de leituras – a exemplo de Candau (2007) e Benevides (2008) – e vídeos prévios. A curadoria de materiais foi realizada de forma cuidadosa, com a intencionalidade de estimular a troca de vivências entre os participantes nos encontros síncronos. A intenção foi a de criação de um espaço de compartilhamento de experiências e produção de conhecimento, ancorados nas referências teóricas e provocações do facilitador (ou facilitadores).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Até o momento, o grupo de estudos Primeiros Passos para educar em Direitos Humanos contabilizou 16 participantes certificados (com mais de 75% de participação) e um total de 52 horas de discussão sobre a temática. Na primeira edição, foram oito encontros, reduzidos para cinco em sua segunda edição,



com a intenção de redução da evasão. Dentre os resultados alcançados, destaca-se: a criação de um lugar seguro para a troca de vivências acerca da docência fomentando

um processo coletivo de debate e reflexão sobre a prática educativa e seus desafios. A avaliação dos participantes destacou uma menor insegurança para o enfrentamento de situações que envolvem preconceitos ou discriminações no contexto escolar e social, para adoção de estratégias e ações metodológicas focadas em situações concretas e na realidade social, e um posicionamento mais ativo como “agentes multiplicadores” da educação em direitos humanos. Os participantes reafirmam a dificuldade em combater o mutismo dos estudantes e um estado de “indisponibilidade” para a aprendizagem. Em relação à formação, elencam a dificuldade de relacionar a educação em direitos humanos com diferentes áreas do conhecimento, manter o compromisso com uma formação contínua, contextualizada e específica neste aspecto, assim como o desafio, nas dimensões intelectual, ético e social, em perceber que o educar exige a construção de experiências pedagógicas que façam sentido para o estudante. A avaliação positiva dos participantes, realizada tanto ao longo da ação como por meio de questionário ao final, motiva a realização de uma terceira edição em 2023 e a divulgação da experiência. No momento, promovemos o relato da experiência de extensão em diferentes eventos e publicações científicas, além da produção de vídeos com apoio de estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

Palavras-chave: Extensão. Educação em Direitos Humanos. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS:

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Democracia e direitos humanos – reflexões para os jovens. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, et al (Org.). **Direitos Humanos:** capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRAMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos: desafios atuais In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al (Org.). **Educação em Direitos Humanos:** Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

IFPR. **Resolução nº 72, de 20 de dezembro de 2018.** Aprova as normas relativas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI_IFPR-0139773-Resolu%c3%a7%c3%a3o-PIDH.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.



DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem (lorettaderbli@gmail.com)
Instituto Federal do Paraná – campus Pinhais
Universidade Federal do Paraná

INTRODUÇÃO: O projeto de pesquisa “Subsídios para práticas de codocência/coensino por meio do desenho universal para aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva” em desenvolvimento pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da UFPR e tem como objetivo geral propor subsídios para codocência no ensino de matemática ao utilizar o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA); por meio de pesquisa bibliográfica e intervenção pedagógica. A intervenção será aplicada no *campus* de atuação da docente, com os estudantes dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em duas partes principais: o método de ensino e o método da avaliação da intervenção”. Para tanto, as técnicas utilizadas para coleta de dados serão: entrevistas semiestruturadas com os docentes, trabalho colaborativo planejado com os docentes, realização de aulas por meio da codocência, registradas através de fotos, vídeos, relatos, questionários e avaliações. Enquanto possíveis benefícios da pesquisa, identifica-se a oportunidade de aprendizagem de forma equitativa a todos os estudantes das turmas participantes, independentemente das suas necessidades específicas; colaboração no trabalho pedagógico, desde o planejamento, seleção e criação de materiais, até a aplicação em sala de aula; oportunidade de formação continuada em serviço aos docentes participantes. A atual etapa da pesquisa concentra-se na sistematização dos trabalhos que envolvam o DUA e a educação profissional, encontrados nas bases de dados: Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Educational Resources Information Center* (ERIC), tendo como objetivo específico identificar os trabalhos realizados até o momento relacionando o DUA e a educação profissional; e analisar a perspectiva teórico metodológica abordada pelos trabalhos encontrados. Para tanto, faz-se necessário esclarecer alguns aspectos presentes na legislação brasileira que envolvem a temática, como por exemplo, a concepção de desenho universal presente na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que apresenta em seu Art.2º, inciso II, a definição de desenho universal como “concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva” (BRASIL, 2015). Essa perspectiva de desenho universal já foi ampliada para a área educacional no final da década de 1990, em *Massachusetts*, no Departamento de Educação dos Estados Unidos Estados Unidos da América, pelos pesquisadores do *Center for Applied Special Technology* (CAST), dentre eles David Rose e Anne Meyer, que compreendem o conceito *Universal Designer Learning* (UDL), traduzido para a língua portuguesa como Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). “O DUA consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade facilitada a todos tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras (CAST, 2013). Destaca-se, ainda, que tal abordagem ainda é pouco conhecida ou disseminada no Brasil, a julgar pela escassez de literatura científica sobre o assunto.” (ZERBATO, 2018, p. 55). Dessa forma, o DUA possibilita ao docente planejar uma aula prevendo atender a todos os estudantes, ou a maior parte possível, ampliando as possibilidades de atividades, metodologias, materiais e avaliações, de modo a não



haver barreiras que impeçam a participação plena em igualdade de condições para todos. Destarte, ao aplicar o DUA não haveria a necessidade de adaptação de atividades para estudantes com deficiência, por exemplo, já que tais adaptações seriam uma das possibilidades ofertadas a todos os demais. Então, o planejamento na abordagem do DUA tem a função de “melhorar e otimizar o ensino e aprendizagem para todas as pessoas com base em percepções científicas sobre como os humanos aprendem.” (CAST, 2018).

METODOLOGIA: A presente etapa da pesquisa consiste no levantamento bibliográfico sistemático dos trabalhos publicados até o momento sobre o assunto. Para isso, selecionou-se as principais bases de dados utilizadas na área da educação, Catálogo de Teses da CAPES, SciELO e ERIC, utilizando os descritores “desenho universal para aprendizagem” e “educação profissional”. Como primeiro critério de exclusão será utilizada a identificação dos termos ou correlatos no título dos trabalhos. Em seguida será realizada a leitura de todos os resumos dos textos restantes do primeiro critério, observando se as pesquisas realmente abordam o DUA no contexto da educação profissional. A partir disso, serão descritos os trabalhos e destacados os objetivos específicos desta etapa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Até o momento foi realizada parte da pesquisa bibliográfica a partir da base de dados SciELO, tendo como resultado a ausência de trabalhos que relacionam o DUA à educação profissional. A partir disso, optou-se por utilizar apenas o primeiro descritor, tendo como retorno apenas 5 (cinco) pesquisas, dentre elas, 3 (três) apresentavam o descritor em seus títulos: uma relacionada à educação à distância (Böck, Gesser e Nuernberg, 2021); uma atrelada à educação inclusiva no cenário internacional (Oliveira, Munster e Gonçalves, 2019); e outra relacionada às produções científicas publicadas entre 2011 e 2016 (Böck, Gesser e Nuernberg, 2018). Nenhuma delas apresenta alguma relação com o contexto da educação profissional, evidenciando o ineditismo da pesquisa de doutorado em andamento, a que pertence este projeto.

Palavras-chave: desenho universal para aprendizagem; educação profissional; educação especial.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 02 out. 2022.

OLIVEIRA, A. R. P.; MUNSTER, M. A. V. **Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma Revisão Sistemática da Literatura Internacional.** Rev. bras. educ. espec. 25 (4). Out. Dez. 2019. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400009>> Acesso em: 01 out. 2022.

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. **Desenho Universal para a Aprendizagem: a Produção Científica no Período de 2011 a 2016.** Rev. bras. educ. espec., Bauru, v. 24, n. 1, p. 143-160, Mar.2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/ntsFQKh3yqVMvJCpyWfQd4y/?lang=pt>> Acesso em: 01 out. 2022.



CAST. Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem. Versão 2.2. 2018.

Disponível em: < <https://udlguidelines.cast.org/> > Acesso em: 10 out. 2022.

ZERBATO, Ana Paula. Desenho Universal para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: Potencialidades e Limites de uma Formação Colaborativa. Tese (doutorado) Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCAR. São Paulo: UFSCAR, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>> Acesso em: 10 out. 2022.



O uso de Mapas Mentais, Mapas Conceituais e Resumos Esquemáticos como Estratégias de Ensino: aproximações e distanciamentos

Vanderlei Antonio Stefanuto (vanderlei.stefanuto@ifpr.edu.br)¹

Guilherme Sachs (Guilherme.sachs@ifpr.edu.br)²

Kelly Cristinna Frigo Nakayama (kelly.frigo@ifpr.edu.br)²

¹ Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

² Instituto Federal do Paraná - *Campus* Telêmaco Borba

INTRODUÇÃO: Lamentavelmente, entre o final de 2019 e início de 2020 toda população mundial foi acometida por uma doença devastadora, a Covid-19. Devido aos protocolos de distanciamento, as atividades presenciais nos mais diferentes setores foram vetadas (WHO, 2020), em especial no ambiente escolar. Para tanto, implementou-se no Brasil os os Regimes Didáticos Emergenciais (RDE) – (BRASIL, 2020), desconsiderando-se os diferentes gargalos já existentes nas mais diferentes formas e modalidades de ensino do país. É neste contexto que refletimos sobre como melhorarmos e propormos o uso das estratégias de ensino amplamente utilizadas na Internet – mapas mentais, mapas conceituais e resumos esquemáticos, no sentido de auxiliar positivamente no processo de ensinagem (ANASTASIOU, 2015). Ao longo dos achados literários e documentais notamos muitas vezes que essas estratégias supracitadas são utilizadas como sinônimos, contudo apresentam suas peculiaridades, em geral, quanto a diagramação e intencionalidades pedagógicas. Neste intuito, objetivamos demonstrar por meio de oficinas pedagógicas (on-line) estruturadas e programadas em 3 blocos/15 horas cada, as aproximações, distanciamentos e potenciais usos destas ferramentas didáticas na prática laboral e cotidiana dos sujeitos da pesquisa, a priori, docentes no último ano do ensino médio e discentes da rede pública e privada do Estado do Paraná e do Amazonas. Para tanto, nesta pesquisa de cunho extensionista utilizamos de questionários pré e pós-intervenção (on-line) para avaliarmos o percurso formativo, associados a entrega dos exercícios referentes à cada temática: mapa mental (MM); Mapa Conceitual (MC) e Resumo Esquemático (RE). Para tanto, traçamos o seguinte objetivo: demonstrar, de forma prática, as aproximações e distanciamentos existentes entre os MM; MC e RE como Estratégias de Ensino.

METODOLOGIA: O percurso formativo se deu pela execução de 03 oficinas pedagógicas sequenciais, no formato on-line (abril a maio de 2022), para os inscritos, um grupo bastante heterogêneo, desde finalista do Ensino Médio até Mestres. Cada oficina ofertada moldou-se às temáticas (**Oficina 01** – Construção de Mapas Mentais (15h); **Oficina 02** – Construção de Mapas Conceituais (15h); e **Oficina 03** – Construção de Resumos Esquemáticos (15h)). Dentro das 15 horas por oficina: 10 horas foram de estudo dirigido e 5 horas destinadas a atividades on-line síncrona: mediação de conceitos; dúvidas e utilização de *softwares*. Para a diagramação dos objetos de estudo, optamos pelo uso de *softwares* ou *Apps* de acesso livre, em especial, o *Mindmaster*® e o *CmapsTools*®, visto que, ambas as ferramentas digitais e interativas oferecem a opção não paga. Ao final de cada bloco, os aprendizes foram desafiados a postarem e apresentarem o contexto de seus trabalhos junto ao *google classroom*, tendo como base um Texto Fonte, da área de interesse.



RESULTADOS E DISCUSSÃO: Considerando o contexto pandêmico e outras adversidades, em relação a relatividade tempo-espaço, verificamos uma grande desistência dentro do grupo selecionado (5/64 inscritos). Dentre os concludentes (5) todos fizeram uma análise positiva do projeto como um todo, conforme aponta o questionário pós-intervenção. Desta maneira, o objetivo principal das oficinas foi alcançado. Ademais, acreditamos que as oficinas pedagógicas propiciaram aos mediador e principalmente aos aprendizes: a) redescoberta de novos conhecimentos; b) geração de ambiente de pesquisas; c) tratamento interdisciplinar de conteúdo, visto que trabalha situações reais do cotidiano; d) desenvolvimento de ações científicas; e) entrelaçamento entre teoria e prática; f) manipulação de dispositivos que despertam a descoberta e o conhecimento e; g) percepção das implicações dos fenômenos em estudo, levando a uma transformação social (VIEIRA; VAOLQUIND, 2000), principalmente naqueles que exercem a função laboral dentro da Educação. Ainda assim, o uso dessas estratégias de ensino: MM, MC e RE contribuíram para o exercício de diferentes operações de pensamento (Raths *et al.*, 1977) por parte dos executores: Interpretação; Classificação; Crítica; Organização de dados e; Resumo (ANASTASIOU, 2015).

Palavras-chave: esquemas mentais; sistematização de conhecimento; operações de pensamento.

REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, L. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Santa Catarina: Univille, 2015. p. 16 – 44.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria no. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, p.39, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376#> Acesso em: 16 mai. 2021.

VIEIRA; Elaine; VOLQUIND, Léa. **Oficinas de Ensino**: O quê? Por quê? Como? 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 54p.
Institute for Human & Machine Cognition (IHMC). CmapTools. V6.04 [S.I.]. Disponível em: <https://cmap.ihmc.us/cmaptools/> . Acesso em: 11 ago. 2021.

EDRAW. **Mindmaster**: o software abrangente de mapeamento mental para várias plataformas. Versão V8.5.1 [S.I.]. Disponível em: <https://www.edrawsoft.com/pt/mindmaster/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

RATHS, Lous E.; JONAS; Arthur; ROTHSTEIN, Arnold M.; WASSERMANN, Selma. **Ensinar a Pensar**: teoria e aplicação. Tradução de Dante Moreira. 2.ed. São Paulo: EPU, 1977.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Origin of SARS-CoV-2**: 26 March 2020. World Health Organization: EUA. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332197> . Acesso em: 16 mai. 2021.



ROXIBUX BEAUTY: QUADRO BUSINESS MODEL CANVAS

Luana Horbux de Lima (luanahorbuxdelima@gmail.com)

Rafaela Maximiano de Oliveira (oliveirarafamaxi1@gmail.com)

Renata Rodrigues Ivan (rehhivan22@gmail.com)

Noah Emanuel Teles Brito (noah.teles@ifpr.edu.br)

Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: Desenvolvido por Alexander Osterwalder, pesquisador suíço, o Método Canvas surgiu em 2004, ao longo de seu doutorado. Mais tarde, o modelo foi introduzido ao livro "Business Model Canvas", publicado em 2010, escrito por Osterwalder e o co-autor Yves Pigneur, ganhando popularidade entre grandes corporações. Esse modelo visa ampliar e sintetizar o conceito e as funções do empreendimento, permitindo ilustrar de forma clara os seguintes elementos da organização: proposta de valor, descreve a importância do negócio; segmento de clientes, busca representar os potenciais consumidores da marca; canais, explica os locais de ligações com a empresa; relacionamento com clientes, esclarece a forma com a qual o cliente é referido; fontes de receita, clarifica a origem do faturamento; recursos principais, cita os artifícios necessários para o funcionamento; atividades principais, expõe as ações organizacionais; parcerias principais; e estrutura de custos, que discrimina os custos fixos e variáveis. Para o desenvolvimento deste, foram utilizadas fontes secundárias, em sua maior parte, disponíveis online. Ao final do processo, espera-se obter resultados alinhados aos objetivos, sendo assim, obter o perfil empresarial da Roxibux Beauty de forma clara, resumida e detalhada.

Palavras-chave: Business Model Canvas, empreendimento, organização, elementos, empresarial

REFERÊNCIAS:

MARTINS, W. O que é Business Model Canvas e como usar a técnica na prática? Senno, 2021. Disponível em: <https://senno.ai/business-model-canvas/#:~:text=O%20Canvas%20de%20Modelo%20de,como%20Google%2C%20Spotify%20e%20Amazon> . Acesso em: 30. abr. 2022.



ESTAÇÃO DO CAFÉ CAFETERIA COM ESPAÇOS CORPORATIVOS E COWORKING

Gabriel Marcos da Silva (gabriel.marcos.ifpr@gmail.com)
Igor Cardoso da Silva (igorcardoso.ifpr@gmail.com)
Julio Cezar Gaieski Petricovski (gaieskijuliocesar@gmail.com)
Luiz Paulo de Oliveira (luiz.2903.LPO@gmail.com)
Newton Claizoni Moreno de Melo (newton.claizoni@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: A Estação do Café consiste em uma cafeteria com espaços para reuniões corporativas, seguindo o conceito de coworking. Será ofertado o serviço de aluguel de salas de reunião, mesas para trabalho cooperativo e produtos de cafeteria gourmet, desde cafés especiais até lanches mais elaborados. O quadro de modelo de negócios (*Business Model Canvas*), foi desenvolvido por Alexander Osterwalder em sua tese de doutorado no ano de 2004. A tese foi defendida na Universidade de Lausanne, na Suíça, e o livro "*Business Model Generation*", publicado em 2009. O quadro possui os tópicos: 1) Atividades-chave; 2) Parcerias principais; 3) Proposta de valor; 4) Relacionamento com clientes; 5) Segmentos de clientes; 6) Recursos principais; 7) Canais, 8) Estrutura de custos e 9) Fontes de receita. A principal finalidade do quadro de modelo de negócios Canvas é apresentar de modo dinâmico e sintetizado em tópicos o que seria apresentado por meio de textos, dessa forma facilitando a visualização, de modo que seja mais fácil compreender o sistema e os componentes do empreendimento em questão.

Palavras-chave: Business Model Generation, Canvas, Proposta de empreendimento, Modelo de negócios.

REFERÊNCIAS:

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y.; **Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011.



PANICAR - PANIFICADORA COM ATENDIMENTO DRIVE-THRU

Alexandre Ander de Avila (ifpravilaale001@gmail.com)
Cauã Moroni Neves Silva (cauamorone228@gmail.com)
Isabela da Silva Machado (beladasilvamachado@gmail.com)
Jenniffer Caroline Henrique Franco (jenniffercarolfranco@gmail.com)
Marcos Aurélio Nascimento (marcos.nascimento@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: O Plano de Negócio é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócio que sustenta a empresa. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento, e, ainda, permite o empreendedor situar-se no seu ambiente de negócio (DORNELAS, 2001).

O negócio a ser constituído trata-se de uma panificadora, denominada PaniCar, que oferece um sistema de *drive-thru* integrado, com o principal objetivo de atender aos clientes no conforto de seus veículos com toda agilidade, comodidade e segurança.

O empreendimento será desenvolvido principalmente visando a conveniência ao acesso dos produtos oferecidos pela padaria, para assim, facilitar a rotina acelerada dos clientes. Por meio de um cardápio simples, porém variado, com alternativas saudáveis e opções vegetarianas e veganas, o negócio também busca estimular bons hábitos alimentares e fomentar atitudes sustentáveis, como por exemplo: oferecer os produtos em embalagens de papelão, canudos e copos de papel, copos reutilizáveis, assim pensando na praticidade, mas também no meio ambiente.

O cardápio será constituído de uma variedade de bebidas, doces e salgados, e através de uma pesquisa presencial, possui como estimativa de 30552 produtos vendidos em média por mês.

Palavras-chave: *Drive-Thru*, *Canvas*, agilidade.

REFERÊNCIAS:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: *Campus*, 2001, p. 97.



LEBLANC: CASA NOTURNA APRESENTAÇÃO CANVAS

Natalia Aline Mocelin (natyi.mocelin@gmail.com)
Natália Duarte Foronda (natalia.duarte.foronda@gmail.com)
Newton Claizoni (newton.claizoni@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: O presente trabalho possui como premissa a apresentação do quadro *Canvas* do empreendimento da Leblanc, uma casa noturna fictícia, criada e pensada pelas integrantes Natalia Mocelin e Natália Foronda e voltada para a área de entretenimento de jovens e adultos de todas as idades. Tal empreendimento foi desenvolvido com a finalidade de proporcionar um entretenimento de qualidade e segurança para o público da região, tendo em vista a escassez desse mercado. Deste modo, o Canvas é crucial para uma melhor visualização dos principais tópicos a serem aplicados na organização.

Portanto, conforme esse modelo de negócios, são detalhados os seguintes tópicos: parceiros chaves (DJ's, food trucks, influencers), atividades chaves (atendimento excepcional), recursos chaves (Equipamentos de som e luz e decoração), proposta de valor (entretenimento de qualidade e segurança), estrutura de custos (fixos e variáveis), fontes de renda (venda de ingressos, bebidas e locação do espaço), segmento de clientes (jovens com mais de 18 anos, da região metropolitana de Pinhais que desejem entretenimento de qualidade), canais de venda (presencialmente ou pelo site) e relacionamento com cliente (interações nas mídias). Com o objetivo de estruturar cada tópico, foi realizada uma pesquisa de mercado com mais de 100 pessoas e mais de 30 perguntas abertas e fechadas para entender o perfil dos potenciais clientes, bem como, seus comportamentos e preferências. Para que desta maneira, a Leblanc possua informações chaves para a possível abertura da casa noturna. Além do questionário aplicado (pesquisa de campo quantitativa e qualitativa) foi utilizado também pesquisa bibliográfica como metodologia. Portanto, após toda a análise empresarial dos segmentos da Leblanc e do ambiente de atuação, é possível concluir que o negócio tem grandes chances de sucesso, uma vez que a região de Pinhais carece de casas noturnas de qualidade e segurança.

Palavras-chave: Casa Noturna, segurança, qualidade, estruturação.

REFERÊNCIAS

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation**. Inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Alta Books, 2011. 300. Acesso em 15 de maio de 2002.



APRESENTAÇÃO CANVAS CÃOFETERIA

Bruno Oliveira Graciano(brunograciano96259@gmail.com r)
Laura Beerends Yamada(laurabeeyama@gmail.com)
Leila Cristina Figueiredo(leilacrisfg@gmail.com)
Nicole Borges Cordeiro (nicoleborgescordeiro04@gmail.com)
Regina Maris Pinheiro D`azevedo (regina.pinheiro@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - campus Pinhais

RESUMO: Este trabalho possui como objetivo a apresentação do quadro Canvas do trabalho de conclusão de curso do curso técnico de administração integrado ao ensino médio da empresa “Cãofeteria”, uma cafeteria agregada a um espaço separado para interação entre humanos e cães, e com disponibilidade para serviços de adestramento. Como metodologia, além de pesquisa realizada com o mercado consumidor foi utilizado o quadro Canvas, criado por Alexander Osterwalder nos anos 2000 e é um modelo estratégico em um quadro com nove blocos que permite ao empreendedor descrever seu modelo de negócio. Na Cãofeteria, seus nove blocos são suas atividades principais, representadas pela venda de comida e bebida, tempo com os cães e serviço de adestramento; recursos principais, representados por estrutura, produtos, funcionários e empréstimo; parcerias principais, representadas por abrigos de cães e fornecedores de pet shop; proposta de valor, que é oferecer comida e bebida de qualidade, bem como um tempo de qualidade com os cães e o serviço de adestramento; relacionamento com o cliente, que foca na assistência pessoal dedicada; canais, que são a loja física e as redes sociais; segmentos de clientes, que representam a classe média alta e jovens, adultos e famílias; estruturas de custo, que envolvem os gastos com salários, cuidado com os cães, compra de máquinas e de produtos e manutenção do local; e fonte de receita, que advém da venda de alimentos e bebidas, ingresso para tempo com os cães e cursos e sessões de adestramento. Justifica-se o desenvolvimento desse projeto a fim de se obter sucesso no empreendimento e possibilitar ao mercado de Pinhais um novo nicho de lazer agregado a ajuda aos cachorros presentes em abrigos locais

Palavras-chave: cafeteria, cães, canvas, empreendimento.

REFERÊNCIAS:

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios**. Alta Books, 2020



UTILIZAÇÃO DO BUSINESS MODEL CANVAS PARA CRIAÇÃO DA EMPRESA ROLLER QUAD

Brendha Carolina Oliveira(brendhacarolinai25ifpr@gmail.com)
Camilly Vitória do Prado (camillyprado1908@gmail.com)
Kauane Machado dos santos (kauane.ifpr@hotmail.com)
Rachel Couto da Luz (racheldaluz@gmail.com)
Noah Emanuel Brito Teles (noah.teles@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - campus Pinhais

RESUMO:O Quadro de Modelo de Negócios (ou *Business Model Canvas*) foi desenvolvido com o intuito de descrever a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011, p.14). Este modelo é composto por nove elementos básicos, sendo eles: Segmentos de clientes, canais, parcerias principais, proposta de valor, relacionamento com clientes, atividades principais, estrutura de custos, fontes de receita, e recursos principais. Cada conjunto citado detalha de que forma a empresa vai funcionar, qual é o ramo de atuação, quais diferenciais ela trará para o mercado, qual é o público direcionado, entre outras coisas. Por ser estruturado em blocos, o Quadro de Modelo de Negócios se torna uma ferramenta visual e prática, que auxilia as organizações na criação de inovações e planos de negócios. Foi escolhida e utilizada pelas alunas do Instituto Federal do Paraná, na concepção da Roller Quad, uma empresa que tem como proposta de valor oferecer uma pista de patinação sobre rodas, localizada na cidade de Pinhais (PR).

Palavras-chave: Negócios, patinação, entretenimento, planejamento, criação.

REFERÊNCIAS:

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. *Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios*. 1. ed. Rio de Janeiro: Altas Books, 2011.



oROBÔros: UM ROBÔ AUTÔNOMO PARA COMPETIÇÕES TREKKING

Érico Meger (ericomeger9@gmail.com)
Lucas Alexandre Costa (lugasuwu@gmail.com)
Marcos Aurélio Pchek Laureano (marcos.laureano@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Desde transporte de peças entre setores, vigilância e até mesmo aplicações militares, os robôs autônomos são designados para realizar tarefas com o mínimo de interferência humana. Os robôs da modalidade Trekking, por exemplo, têm como objetivo atingir marcos designados no campo da competição, se dirigindo até eles de forma autônoma, com a única interferência humana sendo a definição das coordenadas dos marcos. Este projeto tem como objetivo desenvolver um robô autônomo que possa competir na modalidade Trekking, sendo o maior diferencial seu modelo, feito com base em um tanque, pensando principalmente na categoria *outdoors*, já que as esteiras aumentam a adesão ao solo, melhorando a capacidade de se movimentar em terrenos difíceis. O modelo do robô foi inteiramente impresso em 3D, sendo movimentado por dois motores *brushless* ligados a um *ESC (electronic speed controller)*, alimentados por uma bateria de lítio de 11.1 volts, e conectados a uma placa *Raspberry*, onde estão o GPS e a câmera. É responsabilidade do sistema embarcado executar todas as ações do tanque, como por exemplo, movimentar os motores, corrigir o trajeto ou checar se a coordenada inserida foi atingida, entre outras coisas que envolvem o bom funcionamento do robô. Nos testes realizados até agora, feitos com controle remoto, o modelo apresentou uma boa performance tanto *indoors*, não tendo escorregado em um piso liso, quanto *outdoors*, andando na grama com desníveis de terreno sem muita dificuldade. Na questão da execução dos códigos para o funcionamento do tanque ainda se fazem necessários os testes em ambiente controlado, mas espera-se que o robô consiga realizar um trajeto padrão da modalidade em menos de 8 minutos.

Palavras-chave: Robô móvel. Robótica de Competição. Visão Computacional. Geolocalização.

REFERÊNCIAS:

FAHIMI, F. **Autonomous Robots**. [S.l.], Springer, 2009.

ROSENFELD, A. **Computer Vision: Basic Principles**. [S.l.], IEEE, 1988.

RoboCore. **Regras Robô Trekking**. [S.l. : s.n.], 2018.



REVISTA ACADÊMICA LIBRÉ

Antonio Carlos Do Nascimento Junior (toto69348@gmail.com)
André Luiz Cecato Justus (andre.justus800@gmail.com)
Gustavo Guilherme de Moraes (gustavo.guilherme.moraes.2506@gmail.com)
Cleverton Juliano Alves Vicentini (cleverton.vicentini@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: Desde o princípio das descobertas e pesquisas científicas na primeira revolução científica no século XVI, a comunicação e publicação científicas eram feitas a partir de livros, panfletos e cartas entre os cientistas. Com o desenvolvimento tecnológico e a expansão da Internet, surgiram exemplos como o projeto Advanced Research Projects Agency, a primeira plataforma a conectar 4 universidades nos Estados Unidos, disponibilizando aos alunos e acadêmicos recursos de comunicação por e-mail. Hoje, embora haja diversas formas de promover a comunicação científica, nota-se a dificuldade na utilização de plataformas como o Open Source Journal (OJS), que apesar de gratuita não oferece tantos recursos os quais, muitas vezes, são de difícil utilização. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar um sistema de submissão e publicação de trabalhos acadêmicos, com uso de outras funções como autenticação de usuários e acesso com contas Google para maior acessibilidade. A Revista Libré diferencia-se pela utilização de um sistema de avaliação excepcional ao sistema de revisão por pares, dispondo de ferramentas de comunicação entre o autor e o avaliador. O projeto atualmente está sendo desenvolvido com o uso do Visual Studio Code (editor de código), em linguagem HTML, CSS e PHP. Para visualização prévia, está sendo utilizado o programa WampServer (Interpretador/Compilador de scripts). Espera-se obter como resultado deste trabalho trazer uma maior visibilidade científica aos trabalhos desenvolvidos no âmbito do câmpus Pinhais do Instituto Federal, incentivando, por conseguinte, sua publicação e comunicação, seja científica ou acadêmica.

Palavras-chave: Publicação acadêmica; Divulgação científica; Web-Development; Avaliação acadêmica; Site.

REFERÊNCIAS:

BOMFÁ, Cláudia R. Z. **Publicação de revistas científicas em mídia digital:** critérios e procedimentos. Florianópolis: Visual Books, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/SMytSNqLPdvgh4YQ5KYQphH/?lang=pt&format=pd>> acesso em 26 set. 2022.

TRISKA, R.; CAFÉ, L. Arquivos abertos: subprojeto da biblioteca digital brasileira. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 3, p. 92-96, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/3Wz8GzgsDjDSDxypqZHhNGx/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 26 set. 2022.



II SCITEC SEMINÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Diálogos sobre Ciência e Sociedade.



MENEGHINI, Rogério; MUGNAINI, Rogério; PACKER, Abel L. Periódicos científicos brasileiros de orientação internacional versus nacional. Uma análise cientométrica com base nas bases de dados SciELO e JCR-ISI. **Cientometria**, v. 69, n. 3, p. 529-538, 2006. Disponível em: <<https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/PACKER-A.L.-Os-peri%C3%B3dicos.pdf>> acesso em 27 set. 2022.

MACK, Chris A. 350 years of scientific journals. **Journal of Micro/Nanolithography**, MEMS, and MOEMS, v. 14, n. 1, p. 010101, 2015. Disponível em: <http://www.lithoguru.com/scientist/litho_papers/JM3%20Editorial%202015%20q1_History.pdf> acesso em 27 set. 2022.



RECONHECIMENTO E RECONSTRUÇÃO DE OBJETOS 3D A PARTIR DE IMAGENS CALIBRADAS E NUVENS DE PONTOS

Leonardo Felipe Salgado (leonardo.fsalgado04@gmail.com)
Victor Henrique Vechi (victorhvechi@gmail.com)
Marlon de Oliveira Vaz (marlon.vaz@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: A reconstrução 3D, técnica fundada em visão computacional, envolve conceitos de física e geometria para reproduzir um objeto de forma virtual, mantendo suas características básicas (dimensões, formato e volume). Para isso, são necessários dados do objeto, cuja função é representar seus descritores, podendo ser obtidos a partir de sensores de profundidade, câmeras digitais, e outros equipamentos. Quanto maior a quantidade de dados, mais preciso é o resultado final. Os descritores são conjuntos de características que descrevem um objeto, como superfície, bordas, contorno, etc. Em sistemas de reconstrução 3D, são utilizados como base para criação da malha tridimensional. As abordagens para esse processo variam, principalmente devido à natureza dos descritores, que pode ser 2D ou 3D. Optar por uma ou outra fica em função do objetivo da aplicação. Enquanto descritores 3D possuem características físicas mais precisas, os descritores 2D permitem um mapeamento de textura com maior qualidade. Assim, este trabalho apresenta um sistema para reconstrução 3D baseado em imagens processadas e nuvens de pontos, independente de qualquer auxílio do usuário, capaz de recriar as características físicas, textura e cor do objeto com qualidade. Ele consiste em uma abordagem específica, que utiliza descritores 2D e 3D. Além disso, o sistema proposto colabora com uma pesquisa de visão computacional desenvolvida no Instituto Federal do Paraná, que é responsável pela captura das imagens e nuvens de pontos. Para tanto, o sistema foi implementado usando a linguagem de programação *Python*, instalado com as bibliotecas *Numpy*, *OpenCV-Python* e *PyntCloud*. Até o momento, o sistema utiliza as imagens para criar um mapa de textura e determinar a posição do objeto na cena, possibilitando filtrar os descritores dentro da nuvem de pontos. Com isso, espera-se que a partir dos pontos obtidos seja possível criar a malha tridimensional e aplicar a ela o mapa de textura, finalizando o objeto.

Palavras-chave: Reconstrução 3D; Visão computacional; *OpenCV-Python*; Nuvem de pontos; Mapeamento de textura.

REFERÊNCIAS:

FARIAS, T. S. M. C. **Metodologia para Reconstrução 3D Baseada em Imagens**. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 137. 2012.

FERNÁNDEZ RUIZ, M. **Modelado, texturizado y ajuste de malla**. E-arquivos Universidad Carlos III de Madrid, 2011. Disponível em: <<https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/12936>>. Acesso em 7 Jul. 2022.

GRACIANO, A. B. V. **Modelagem e reconhecimento de objetos estruturados: uma abordagem estatístico-estrutural**. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 173. 2012.



GRANDÓN-PASTÉN, N.; ARACENA-PIZARRO, D.; TOZZI, C. L. Reconstrucción de objeto 3D a partir de imágenes calibradas. **Ingeniare**, v. 15, n. 2, p. 158-168, agosto de 2007.

SALES, D. O. **Extração de features 3D para o reconhecimento de objetos em nuvem de pontos**. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação-USP. São Paulo, p. 86. 2017.

SILVA, D. G.; SANTANA, J. H. V.; DIAS, G. C. M. Desenvolvimento da modelagem tridimensional de uma gaveta para coleta de fuligem. **Simpósio de Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 198-208, 2021.

VAZ, M. O; FABRO, J. A.; OLIVEIRA, A. S. Design and Development of an Automated System for creation of ImageDatasets intended to Allow Object Identification and Grasping byService Robots. *In: XIV Congresso Brasileiro de Inteligência Computacional*, 2019 Nov 3-6; Belém, Pará-Brasil. **Proceedings [...]**. 2020, p. 1-6.



EDUCAS

Lucas Gabriel da Silva Prudente (lucas.prudente.2004@email.com)
Vitor Hiei Noriduki Fujimoto (vitorhieie@hotmail.com)
Ronan de Assumpção da Silva (ronan.silva@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: Com o término do ensino médio, grande parte dos jovens prefere continuar os estudos por meio da graduação. Com isso, se encontram em um impasse na escolha de uma universidade/faculdade. Eventualmente, motivados pela pressão familiar, social e econômica, podem fazer escolhas que não se adequem a seus objetivos, acarretando em diferentes problemas, como o arrependimento, desânimo e afastamento dos estudos. Sendo assim, o desenvolvimento do site Educas visa auxiliar o futuro estudante a encontrar cursos que estejam de acordo com seus objetivos e possibilidades, oferecendo-lhe um catálogo de universidades e seus respectivos cursos superiores, para que o estudante possa comparar as opções a fim de lapidar sua decisão, diminuindo as taxas de evasão universitária. Para tal, o site foi construído na IDE Visual Studio Code, com os dados obtidos a partir do método de Web Scraping e armazenados num banco de dados gerenciado pelo MySQL WorkBench com linguagem SQL. É esperado que o site seja capaz de sequenciar informações das instituições, juntamente com um sistema de comparação e *ranking* entre as mesmas.

Palavras-chave: Educação; Ensino superior; Web Scraping.

REFERÊNCIAS:

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. (Ed.). *Handbook of self-determination research*. University Rochester Press, 2004.

GONÇALVES, André Luiz Dias. *Web Scraping: conheça a técnica de coleta de dados*. Tecmundo. 2021. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/215525-web-scraping-conheca-tecnica-coleta-dados.htm>>.

LARA, L. D. ; ARAÚJO, M. C. S. ; LINDNER, V. ; SANTOS, V. P. L. S. *O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão*. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 9, n. 1, p. 57-61, 2005.

SKATOVA, Anya; FERGUSON, Eamonn. *Why do different people choose different university degrees? Motivation and the choice of degree*. *Frontiers in psychology*, v. 5, p. 1244, 2014.

SANTOS, Raquel Souza dos. *E depois da escola? Desafios de jovens egressos do ensino médio público na cidade de São Paulo*. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.



WIKIRÉPTEIS

Anderson Machado Brandão (anderson.brandao.pro@gmail.com)
Maurício Rockembach dos Santos (mauricio.rockembach@gmail.com)
. Ronan de Assumpção Silva (ronan.silva@ifpr.edu.br)
Gledson Vigiano Bianconi (gledson.bianconi@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: Atualmente, discussões sobre preservação da vida animal estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas. Nesse contexto, é preciso destacar os répteis como um grupo excluído desse debate. Em março de 2022, existiam cerca de 11.733 espécies de répteis catalogadas em todo o mundo. No Brasil, existem cerca de 802 espécies de répteis catalogadas, o que o torna o terceiro país com maior biodiversidade de répteis em seu território, atrás apenas da Austrália com 1057 espécies e do México com 942 espécies. O bioma da Mata Atlântica possui 200 espécies de répteis, das quais 13 espécies de répteis terrestres estão sendo ameaçadas. Levando isso em consideração, este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um site sobre répteis da região da Mata Atlântica. Espera-se que, com uma plataforma convidativa e confiável, seja possível conscientizar as pessoas a respeito da importância dos répteis para a manutenção do meio ambiente. Para tanto, foram utilizadas as ferramentas e tecnologias: Visual Studio Code, Mysql, Wamp server, PHP e Bootstrap. Além disso, . Assim, espera-se que o site possibilite ao usuário acesso a diversas espécies de répteis e, mediante o cadastro na plataforma, inserção de suas próprias fotos de répteis dentro do site, contribuindo com a atualização e manutenção do site e, conseqüentemente, com o engajamento do público na disseminação de informações.

Palavras-chave: Répteis. Bioma. Biodiversidade. Wiki.

REFERÊNCIAS:

MEDEIROS, João. **Mata Atlântica:** Departamento de Botânica (CCB-UFSC).

COSTA, H; BÉRNILS, R. **Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas:** Lista de Espécies: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH), 2018, 4 p.

GONZALEZ, Rodrigo. et al. LISTA DOS NOMES POPULARES DOS RÉPTEIS NO BRASIL - PRIMEIRA VERSÃO. **Herpetologia Brasileira**, vol. 9, n. 2 - Lista de Anfíbios e Répteis. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Machado-Filho-2/publication/344037889_LISTA_DOS_NOMES_POPULARES_DOS_REPTEIS_NO_BRASIL_-_PRIMEIRA_VERSAO/links/5f4f0924299bf13a3196fb71/LISTA-DOS-NOMES-POPULARES-DOS-REPTEIS-NO-BRASIL-PRIMEIRA-VERSAO.pdf>, acesso em 26 set. 2022.

UETZ, Peter. **Species Statistics:** 2021.



DISPOSITIVO DE SAÚDE MULTISSENSORIAL

Fabner Luigi Pelle Galbiati (fabnergalbiati@gmail.com)
Arthur Engel Costa (arthur.engel43@gmail.com)
Marcos Aurélio Pchek Laureano (marcos.laureano@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: Em instalações médicas ou hospitalares, é comum encontrarmos equipamentos de monitoramento de pacientes, os quais possuem diversos sensores conectados, fornecendo dados do paciente em tempo real. Os relógios inteligentes (*smartwatches*), ou até mesmo pulseiras inteligentes (*smartbands*), também compartilham dessa mesma característica. Os monitores de pacientes podem conter sensores demais em um contexto que não seja hospitalar, mas também é fato que utilizamos, e muito, os sensores de saúde em diversas ocasiões e até mesmo cotidianamente. Um exemplo disso são os sensores de temperatura corporal, pressão, glicose, oxigenação sanguínea, batimento cardíaco, e outros. Os sistemas de monitoramento possuem a vantagem de aglomerar todas essas informações em um único aparelho, ao contrário dos equipamentos de uso comum que são vendidos separadamente (com exceção dos sensores de batimento cardíaco e oxímetro). Este trabalho tem por objetivo construir um protótipo funcional de um aparelho multissensorial de saúde para uso comum. Para tanto, foram utilizados uma placa ESP32 e um Raspberry como unidade de processamento, programado com Arduino IDE, utilizando os sensores MAX30100, HEM-7113, GY-906. Com isso, espera-se que o protótipo seja prático e suficientemente preciso para uso doméstico.

Palavras-chave: Dispositivo Multissensorial; Saúde; E-health.

REFERÊNCIAS:

MYSIGNALS. 2017. Disponível em: <<https://ipsoft.co.za/libelium/mysignals/>>. Acesso em:

14 de julho de 2022. Citado 2 vezes nas páginas 8 e 9.

WENDLING, M. Sensores. Universidade Estadual Paulista, v. 1, p. 1–20, 2010. Citado na página 4.

MATTIONI, A. C.; WURZEL, P. M.; EVALD, P. J. D. de O. Sensores químicos e físicos: uma revisão voltada a engenharia biomédica e suas aplicações. *Disciplinarum Scientia| Naturais e Tecnológicas*, v. 21, n. 2, p. 1–15, 2020. Citado na página 1.



SISTEMA DE SEGURANÇA COM DRONES 'SENTINELAS'

Arthur Dal Bem Nunes (arthurnunesdb@gmail.com)
Igor de Souza Pinto (igordspinto22@gmail.com)
Mateus Bernardo (mateus.bernardo@protonmail.com)
Álvaro Rogério Cantieri (alvaro.cantieri@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: A segurança privada surgiu no Brasil por volta dos anos 1960 como resposta à falha na segurança pública devido ao grande número de casos de assalto a bancos que aconteciam na época. Se por um lado o setor privado de segurança tenta suprir uma lacuna na segurança pública, por outro, os profissionais se encontram vulneráveis em seus postos de trabalho. Com isso, sistemas de vigilância à distância passaram a ser implementados como forma de diminuir essa vulnerabilidade. Tais equipamentos possuem limitações funcionais que impedem uma ampla visão do ambiente, por serem fixos, como é o caso das câmeras de monitoramento. Dessa forma, sistemas de vigilância móveis podem suprir tanto as limitações das câmeras de segurança como diminuir o risco de morte dos vigilantes e guardas, sendo uma alternativa interessante para atacar o problema. Uma das opções para a implementação de sistemas móveis é a utilização de pequenos veículos aéreos não tripulados, popularmente chamados de "drones". Sendo assim, este trabalho tem por objetivo desenvolver um protótipo de um sistema de vigilância móvel semi-autônomo, utilizando o modelo comercial de mini drone *Dji Tello*. O desenvolvimento da Interface Gráfica de Usuário (GUI) para interação com o drone foi desenvolvido em linguagem Python. Para realizar o controle de movimentação e recepção dos dados de voo, além das imagens capturadas pelo drone, utilizou-se o ROS (Robot Operating System) associado a códigos em C++. O trabalho está em estágio de finalização. Quando completo, deverá permitir a programação de rotas predeterminadas pelo usuário, oferecendo também uma interface gráfica para a visualização da câmera do drone e estabelecimento de rotas para o mesmo.

Palavras-chave: Drones para vigilância; Vídeo-segurança móvel; VANT para captura de imagens.

REFERÊNCIAS:

BORASE, Rakesh P.; MAGHADE, D. K.; SONDKAR, S. Y.; PAWAR, S. N. A review of PID control, tuning methods and applications. **International Journal of Dynamics and Control**, [S. l.], 17 jul. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s40435-020-00665-4.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.



CHECK IT! - AUTOMATIZAÇÃO DA VERIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS

Bianca Mendes Francisco (biafran0712@gmail.com)
João Victor de Oliveira (victoroliveira.joaoifpr@gmail.com)
Yasmim Zedelinski B. Rodrigues (yasmim.zedelinski@gmail.com)
Cleverton J. A. Vicentini (cleverton.vicentini@ifpr.edu.br)
Felipe Comitre (felipe.comitre@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: As *fake news* existem desde os primórdios da sociedade, sendo um problema ainda maior com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação. Uma das principais finalidades da disseminação dessas notícias é a manipulação de um grupo de pessoas em relação a um determinado assunto ou ponto de vista. Dessa forma, é evidente que as *fake news* são prejudiciais e trazem consequências à sociedade. A cultura digital contribui para uma disseminação mais rápida de notícias ao mesmo tempo em que dificulta sua verificação, tornando necessária uma análise mais ágil. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo desenvolver um aplicativo que facilite o acesso de usuários às notícias verificadas por meio da automatização da busca, utilizando-se de agências de verificação confiáveis, como a Agência Lupa, E-Farsas e Fato ou Fake. A automatização do projeto será feita através do método Web Scraping, implementado em linguagem de programação Python, em conjunto com sua biblioteca BeautifulSoup e o Selenium WebDriver. Para o desenvolvimento da interface do usuário, será utilizado o React Native que permite compatibilidade com os sistemas Android e iOS. A solução proposta é intitulada “Check It!”, que permitirá ao usuário a busca por notícias verificadas por meio de palavras-chave, além de salvá-las e compartilhá-las a qualquer momento, visando mitigar os índices de disseminação de *fake news* e os impactos negativos que elas trazem à sociedade.

Palavras-chave: *Fake News*; Automatização; Checagem de notícias; Meios de comunicação; Aplicativo.

REFERÊNCIAS:

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008

NETO, J. A.; MELO, C. M. O. Sistemas automatizados: Discussões acerca de seus benefícios para as unidades de informação. **HOLOS**, Natal, v. 30, n. 1, p. 152-169, abr. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.15628/holos.2014.1433>>. Acesso em: 10 jun. 2022

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F.; OLIVEIRA, H. P. C. ESTRATÉGIAS FACT-CHECKING NO COMBATE À FAKE NEWS: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 19., 2018, Londrina. **Anais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124717>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SERRA, A. M. **Fake News**: Uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências. Trabalho de graduação - Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.



VENUS - OPINIÕES SOBRE COSMÉTICOS E A PROPAGANDA ENGANOSA

Barbara V. Kirtschig de Mello (barbarakirtschig@gmail.com)
Cauane Cardoso da Rosa (cauane.cardoso.rosa@gmail.com)
Marcos Aurélio Pchek Laureano (marcos.laureano@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

Ocupando o quarto lugar no ranking mundial, o Brasil é um dos países que mais consomem produtos cosméticos. Devido a esse fato, a área tornou-se relevante na economia local, fazendo com que empresas dediquem altos investimentos em alternativas como marketing e influenciadores digitais para aumentar seus lucros. Porém, ao observarem que os influenciadores assumiram o papel de instigar, a partir da exposição de seu modo de vida, um determinado nicho a realizar uma compra, concluíram que os mesmos podem produzir mais resultados do que comerciais comuns - utilizando essa nova ferramenta para persuadir enganosamente seus clientes. Portanto, o projeto Venus tem como objetivo fornecer uma ferramenta que possibilite aos usuários compartilhar suas experiências e opiniões em relação aos cosméticos. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória e explicativa, a fim de obter um parecer do público-alvo. Relacionado a isso, a maior parte do público pesquisado afirma já ter presenciado um influenciador divulgar algum produto de qualidade duvidosa, apenas por estar sendo pago pela propaganda, comprovando a falta de fiscalização e cuidado dentro do nicho. Depois, foram levantados requisitos funcionais e não funcionais, visando a criação de um ambiente que atendesse às necessidades dos usuários e que fosse de fácil utilização. Então, foram elaborados diagramas, com o intuito de esclarecer a lógica de funcionamento do projeto, bem como estruturar o código. Assim, espera-se que o site auxilie os consumidores a identificarem se determinada propaganda veiculada por influencers é fidedigna - o que pode gerar um maior cuidado das marcas quanto às publicidades de seus produtos.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing, Influenciadores, Experiências, Publicidade.

REFERÊNCIAS:

MENDONÇA E. Vendas de HPPC crescem 4,7% em 2020 e totalizam R\$122,4 bilhões, 2021. Disponível em :
<<https://cosmeticinnovation.com.br/vendas-de-hppc-crescem-47-em-2020-e-totalizam-r-1224-bilhoes/>> Acesso em: 07/04/2022.

ZANETTE, M. Influência digital: O papel dos novos influentes no consumo. Curitiba: Appris, 2015.

De Mello, B. V. K. e Da Rosa, C. C. (2022). Produtos Cosméticos e Propaganda Enganosa.



E-SAÚDE

Emanuele Fernanda Ferraz de Araújo (manu.ff.auraujo15@gmail.com)
Julia Helena Paes Cardoso(cardosohelena124@gmail.com)
Juliana Gonçalves do Nascimento(julianag.nascimento04@gmail.com)
Cleverton Juliano Alves Vicentini (cleverton.vicentini@ifpr.edu.br)
Anieli de Fátima Miguel(anieli.miguel@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - Campus Pinhais

RESUMO: Sabe-se que o monitoramento de saúde é uma área pouco abrangente atualmente, devido à dificuldade do acompanhamento da saúde e/ou doenças. Com isso, notou-se a necessidade do monitoramento eficaz de saúde para a sociedade, principalmente daqueles que possuem enfermidades, como, por exemplo, os idosos, uma vez com o apoio do sistema de monitoramento será possível o controle e prevenção de dados relacionados à saúde do indivíduo. Nesse cenário, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma plataforma digital, na forma de um website. Na plataforma, denominada E-Saúde, o usuário poderá administrar seus exames a partir de um mecanismo de monitoramento facilitado com recursos visuais, como a geração de infográficos para melhor compreensão do usuário. A interface do site será implementada pela linguagem de programação HTML e o sistema, o back-end será implementado pela linguagem PHP somado ao JavaScript. Além disso, o site E-saúde conta com a estilização da linguagem de folhas de estilos CSS, junto com o framework web de código-fonte aberto Bootstrap. Tendo em vista que os impactos da plataforma são voltados a melhora do tratamento e dos resultados de cada enfermidade monitorada, já que a conectividade dos dispositivos possibilita o acesso imediato às informações inseridas, espera-se que o site auxilie os usuários na prevenção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Monitoramento; Inclusão; Plataforma digital; Faixa etária; Enfermidades; Tecnologia.

REFERÊNCIAS:

PAPA, Armando; MITAL, Monika; PISANO, Paola; GIUDICE, Manlio del. *E-health and wellbeing monitoring using smart healthcare devices: an empirical investigation. Technological Forecasting And Social Change*, [S.L.], v. 153, p. 119226, abr. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2018.02.018>. Acesso em 13 set. 2022.



HANNAH: UMA ROBÔ QUE SIMULA EMOÇÕES

Gabriely Todys Medeiros (gabytodys@gmail.com)
Julia Campos Paes (jucampospaes@gmail.com)
Marlon de Oliveira Vaz (marlon.vaz@ifpr.edu.br)
Instituto Federal do Paraná - *Campus* Pinhais

RESUMO: Robôs são máquinas que auxiliam em ambientes de trabalho, domésticos ou em momentos de lazer. Atualmente, devido aos avanços na robótica, os robôs desenvolvem práticas de grande importância para a sociedade. Diante de tais avanços, houve a necessidade de uma maior interação humano-robô, e, com isso, foram criados os robôs-socioemocionais. A simulação de emoções se faz necessária para que a interação ocorra de forma natural e eficaz e conseqüentemente ocorra uma melhor aceitação da sociedade com as máquinas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma robô chamada Hannah, que simula emoções ao escutar a fala de seres humanos, a fim de auxiliar na automação e aprimorar a interação humano-robô. Para tanto, está sendo utilizado o Robot Operating System (ROS), que consiste em uma plataforma de código aberto para desenvolver sistemas robóticos, sendo possível o uso de diversas linguagens de programação, entre elas a linguagem Python, principal linguagem utilizada no ROS, e que está sendo utilizada no desenvolvimento da robô. Com isso, espera-se que a Hannah simule emoções através de uma interface gráfica diante de reconhecimento de voz, contribuindo para pesquisas na área. Palavras-chave: Robótica; Robôs-socioemocionais; Interação humano-robô; Reconhecimento de voz; Robot Operating System (ROS).

REFERÊNCIAS:

DA SILVA, Rogério Oliveira; SILVA, Igor Rodrigues Sousa. Linguagem de Programação Python. Tecnologias em Projeção, v. 10, n. 1, p. 55-71, 2019.

JAKES, P. Dotando robôs com habilidades socioemocionais: presente, futuro e implicações éticas. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 19, n. 62, p. 948–969, 2019.

QUIGLEY, Morgan; GERKEY, Brian; SMART, William D. Programming Robots with ROS: a practical introduction to the Robot Operating System. " O'Reilly Media, Inc.", 2015.

SACOTO, Karla Yadira Abad et al. Sistemas de reconocimiento en la robótica social. Revista UNIANDÉS Episteme, v. 4, n. 3, p. 332-343, 2017.

SANTOS, Alexandre Guilherme Damm dos. Aplicações de robótica móvel em ambientes domésticos. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.